



**FUNDAÇÃO CULTURAL XINGU**

**FACULDADE DOM BOSCO DE UBIRATÃ - PR**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

---

**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**2º SEMESTRE/2020**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
INTRODUÇÃO.....	3
MISSÃO.....	4
FINALIDADE .....	4
OBJETIVOS .....	4
PERFIL DO EGRESSO.....	5
COMPETÊNCIAS e HABILIDADES .....	6
MATRIZ CURRICULAR.....	6
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO.....	8
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO - RESUMO .....	10
DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS .....	11
EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	11
ESTRATÉGIAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....	11
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	14
REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	14
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	15
POLÍTICA DE INICIAÇÃO À PESQUISA E DE EXTENSÃO .....	15
PROJETOS INTERDISCIPLINARES .....	15
INFRA-ESTRUTURA .....	18
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	19
DIRETRIZES CURRICULARES.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
ANEXO I - EMENTÁRIO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	22
ANEXO II - REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	46
ANEXO III - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	77
ANEXO IV - POLÍTICA PARA INICIAÇÃO À PESQUISA E A EXTENSÃO.....	80
ANEXO V - DIRETRIZES CURRICULARES.....	81

## **APRESENTAÇÃO**

O presente Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis é um documento, fundamentado na legislação vigente, que baliza uma ação a ser executada. Seu conteúdo poderá ser alterado, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), no decorrer do desenvolvimento do curso, acompanhando as mudanças sociais, econômicas e políticas.

**Coordenador do Curso de Ciências Contábeis**

<b>CURSO</b>	<b>CIÊNCIAS CONTÁBEIS</b>
<b>Nº de VAGAS</b>	<b>50 totais anuais</b>
<b>REGIME LETIVO</b>	<b>SEMESTRAL</b>
<b>DURAÇÃO</b>	<b>8 (oito) SEMESTRES</b>
<b>TURNO</b>	<b>NOTURNO</b>
<b>INTEGRALIZAÇÃO</b>	<b>TEMPO TOTAL:</b> <b>Mínimo: 8 (oito) semestres</b> <b>Máximo: 14 (quatorze) semestres</b> <b>TEMPO ÚTIL: 3.040 horas/aula de disciplinas, perfazendo 2.533 horas, acrescidas de 320 horas de Estágio Supervisionado e mais 160 horas de Atividades Complementares, totalizando 3.013 horas de efetivo trabalho acadêmico.</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis tem por finalidade o aperfeiçoamento significativo da política e da prática acadêmica em CIÊNCIAS CONTÁBEIS, trazendo ao primeiro plano a questão da qualidade do ensino, nas dimensões política, social e técnica.

Sob este prisma, o processo educativo deve estar voltado para a formação do aluno com competência técnico-científica e compromisso social com os serviços prestados pelas organizações. Este processo, por sua vez, é o resultado de um conjunto de relações sociais e de interação com o conhecimento.

É sabido ainda, que a complexidade das exigências profissionais, a rapidez das transformações, e as inovações científicas e tecnológicas requerem uma constante adequação do currículo em função do perfil profissional do aluno às reais expectativas e necessidades das organizações e da sociedade.

As novas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (Lei 9394/96 - LDB), concede às instituições de ensino, Universidades ou não, a possibilidade de elaborar sua Proposta Pedagógica, incentivando o exercício de sua autonomia e criatividade. Assim, a elaboração do presente Projeto Pedagógico encontra amparo no Artigo 12º da LDBEN,

abaixo transcrito; nas Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Contábeis; e no Regimento da Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ.

Art. 12º Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão incumbência de:

- I- Elaborar e executar suas proposta pedagógica;
- II- Administrar seu papel e seus recursos materiais e financeiros;
- III- Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV- Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V- Promover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI- Articular-se com as famílias e comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII- Informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

## **2. MISSÃO**

A missão do curso de Ciências Contábeis é desenvolver as competências e as habilidades dos alunos para formá-los bacharéis em Ciências Contábeis.

## **3. FINALIDADE**

Contribuir para o desenvolvimento da profissão de Contador, visando o desenvolvimento pessoal e a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1. Objetivo Geral**

Prover nossos acadêmicos do conhecimento adequado e oportuno para o cumprimento da missão do curso.

### **4.2. Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos a serem consolidados são os seguintes:

- a. desenvolver a habilidade numérica;
- b. dotar nossos alunos do conhecimento geral das Teorias da Ciências

Contábeis;

- c. desenvolver competências técnicas, metódicas, comportamentais, sociais, políticas e organizacionais;
- d. desenvolver o relacionamento interpessoal, incentivando o trabalho em equipe.
- e. promover a integração entre o acadêmico e a comunidade local.
- f. motivar o aprendizado contínuo.

## **5. PERFIL DO EGRESSO**

A Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ procura formar bacharéis em Ciências Contábeis com o seguinte perfil:

- generalista, que tenha condições de compreender os fundamentos da Ciências Contábeis, relacionando-a com a sociedade em seu contexto atual e nas perspectivas futuras.

- dotado de visão sistêmica, com sólida formação prática;

- com visão empreendedora e voltado ao aprendizado contínuo; e

- ainda, de acordo com o Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, abaixo transcrita:

“I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.”

## **6. COMPETÊNCIAS e HABILIDADES**

De acordo com o Art. 4º da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, abaixo transcrita, o curso de Ciências Contábeis deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho efetivo de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

## **7. MATRIZ CURRICULAR**

A matriz curricular está assentada em dois princípios básicos presentes neste Projeto Pedagógico:

a. a presença de mecanismos efetivos de interdisciplinaridade e de integração de conhecimentos, visando a construção das competências e habilidades desejadas; e

b. a flexibilização e adaptabilidade curricular às mudanças ambientais.

Assim, segue abaixo nossa matriz.

<b>MATRIZ CURRICULAR</b>	
<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Comunicação e Expressão	80
Introdução à Ciências Contábeis	80
Economia	80
Matemática	80
Introdução à Administração	80
	<b>Total: 400h/a</b>
<b>SEGUNDO SEMESTRE</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Informática Aplicada	80
Estatística	80
Teoria da Ciências Contábeis	80
Metodologia da Pesquisa Científica	80
Planejamento e Controle Empresarial	80
	<b>Total: 400h/a</b>
<b>TERCEIRO SEMESTRE</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Matemática Financeira	80
Ciências Contábeis Empresarial	80
Introdução ao Direito Público e Privado	80
Ciências Contábeis do Agronegócio	80
Sociologia e Ética	80



	<b>Total: 400h/a</b>
<b>QUARTO SEMESTRE</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Psicologia	80
Ciências Contábeis Intermediária I	80
Legislação Trabalhista e Previdenciária	80
Ciências Contábeis de Custos I	80
Direito Comercial Aplicado	80
	<b>Total: 400h/a</b>
<b>QUINTO SEMESTRE</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Ciências Contábeis de Custos II	80
Análise Financeira de Empresa	80
Práticas Trabalhistas	80
Legislação e Prática Tributária	80
Ciências Contábeis Intermediária II	80
	<b>Total: 400h/a</b>
<b>SEXTO SEMESTRE</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Contabilidade Avançada I	80
Contabilidade Governamental	80
Contabilidade das Organizações do Terceiro Setor	80
Análise das Demonstrações Contábeis	80
Ciências Contábeis Internacional	40
Atividades Atuariais	40
	<b>Total: 400h/a</b>
<b>SÉTIMO SEMESTRE</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Planejamento e Controladoria Governamental	80

Ciências Contábeis Gerencial	80
Contabilidade Avançada II	80
Tópicos Contemporâneos em Ciências Contábeis I	80
	<b>Total: 320h/a</b>
<b>OITAVO SEMESTRE</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Tópicos Contemporâneos em Ciências Contábeis II	80
Prática de Organização Empresarial	80
Perícia Contábil e Arbitragem Patrimonial	80
Auditoria	80
	<b>Total: 320h/a</b>
<b>TOTAL das disciplinas</b>	<b>3.040 h/a</b>
<b>Disciplina Optativa</b>	
<b>Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</b>	<b>40h/a</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.080 h/a</b>

— O Estágio Supervisionado está subdividido em Estágio I e em Estágio II, cada um com 160 horas, perfazendo um total de 320 horas. O Estágio I será realizado no sétimo semestre e o Estágio II no oitavo semestre.

— Atividades Complementares: devem ser integralizadas ao longo do curso, num total de 160 horas.

## 8. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO

FORMAÇÃO	DISCIPLINA	C/H	TOTAIS
Conteúdo de Formação Básica (23,6% - 960h/a)	Comunicação e Expressão	80	
	Introdução à Ciências Contábeis	80	
	Economia	80	
	Matemática	80	
	Introdução à Administração	80	
	Informática Aplicada	80	
	Estatística	80	

	Metodologia da Pesquisa Científica	80	
	Sociologia e Ética	80	
	Matemática Financeira	80	
	Introdução ao Direito Público e Privado	80	
	Psicologia	80	960 h/a
Conteúdos de Formação Profissional (50,0% - 1840 h/a)	Teoria das Ciências Contábeis	80	
	Ciências Contábeis Internacional	40	
	Atividades Atuariais	40	
	Ciências Contábeis Empresarial	80	
	Ciências Contábeis do Agronegócio	80	
	Ciências Contábeis Intermediária I e II	160	
	Legislação Trabalhista e Previdenciária	80	
	Ciências Contábeis de Custos I e II	160	
	Direito Comercial Aplicado	80	
	Análise Financeira de Empresa	80	
	Práticas Trabalhistas	80	
	Legislação e Prática Tributária	80	
	Planejamento e Controle Empresarial	80	
	Contabilidade Avançada I e II	160	
	Contabilidade Governamental	80	
	Contabilidade das Organizações do Terceiro Setor	80	
	Análise das Demonstrações Contábeis	80	
	Planejamento e Controladoria Governamental	80	
	Ciências Contábeis Gerencial	80	
	Perícia Contábil e Arbitragem Patrimonial	80	
	Auditoria	80	1840 h/a
Conteúdos de Formação Teórico-Práticos (13,2% - 816 h/a)	Tópicos Contemporâneos em Ciências Contábeis I e II	160	
	Prática de Organização Empresarial	80	

	Estágio Curricular Supervisionado I e II	384	
	Atividades Complementares	192	
			816 h/a

O curso totaliza, então, 3.013 horas de efetivos trabalhos acadêmicos regulares, assim distribuídas: 2.533 horas de disciplinas, acrescidas de 320 horas de Estágio Supervisionado e de mais 160 horas de Atividades Complementares. Além da grade regular, há a disciplina optativa de Libras com 40 h/a.

## 9. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO – RESUMO

I - **conteúdos de Formação Básica:** estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - **conteúdos de Formação Profissional:** estudos específicos atinentes às Teorias da Ciências Contábeis, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - **conteúdos de Formação Teórico-Prática:** Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Ciências Contábeis.

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
DE FORMAÇÃO BÁSICA	960 h/a
DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	1840 h/a
DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICOS	816 h/a
TOTAL PARCIAL em h/a	3616 h/a
TOTAL em horas	3013 horas

## 10. DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS

PRIMEIRO SEMESTRE			
Disciplina	Docente	Formação	Titulação
Comunicação e Expressão			
Introdução à Ciências Contábeis			
Economia			
Matemática			
Introdução à Administração			

SEGUNDO SEMESTRE			
Disciplina	Docente	Formação	Titulação
Informática Aplicada à Ciências Contábeis			
Estatística			
Teoria da Ciências Contábeis			
Metodologia da Pesquisa			
Ciências Contábeis Internacional			
Atividades Atuariais			

## 11. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O ementário e as referências bibliográficas encontram-se no ANEXO I

## 12. ESTRATÉGIAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O corpo docente deve procurar adequar as estratégias de ensino-aprendizagem às características do conteúdo e ao desenvolvimento das capacidades e habilidades desejadas no acadêmico.

O planejamento das aulas deve conter conteúdos e estratégias de ensino que auxiliem no cumprimento dos objetivos gerais e específicos contidos no Programa da Disciplina. Deve, ainda, levar à formação paulatina do Perfil do Egresso proposto neste projeto.

Para embasar a prática metodológica de ensino, pode ser utilizado como referência a classificação de “Tipologia de Atividades” sugeridas por BORDENAVE (2005, p.127), as quais consistem em desenvolver diversos tipos de capacidade, quais sejam: Observação, Análise, Teorização, Síntese, Aplicação.

Capacidade de Observar: inclui as operações de perceber a realidade, descrever situações e adquirir conhecimentos e informações. Por exemplo: visitas técnicas; consultas bibliográfica; estágios; convite a especialistas para proferirem palestras; seminários; levantamento de campo; redação de relatórios.

Capacidade de Analisar: inclui as operações de enumerar qualidades e propriedades; relação e partes de um todo; discriminar elementos de um problema. Por exemplo: estudos de casos; discussão dirigida pelo professor; pergunta circular; análise de projetos; simpósios; leitura individual supervisionada; dinâmicas de grupos.

Capacidade de Teorizar: inclui as operações de repensar a realidade; associar; generalizar; deduzir; formular hipóteses; explicar e desenvolver conceitos e proposições; pesquisar. Por exemplo: pesquisa bibliográfica; leitura de textos sobre pesquisas; estudo dirigido; redação de resenhas.

Capacidade de Sintetizar: inclui as operações de julgar, avaliar, discutir valores, criticar, debater. Por exemplo: tempestade de idéias; exposição oral pelo aluno; projeto de grupo.

Capacidade de Aplicar: inclui as operações de planejar; organizar; dirigir; executar; realizar. Por exemplo: elaborar projetos; distribuir responsabilidades aos alunos; executar projetos em equipes ou individuais; estudos de casos; entrevistas com homens de empresas, líderes políticos.

Dos níveis de aprendizado abaixo elencados, o curso de Ciências Contábeis trabalhará a partir do nível **COMPREENSÃO**.

Níveis de aprendizado	VERBOS	DESCRIÇÃO
	- citar	

Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- definir</li> <li>- descrever</li> <li>- enunciar</li> <li>- indicar</li> <li>- listar</li> </ul>	Nível mais elementar na área cognitiva. por meio de informações transmitidas, o autor demonstra que se limita a repetir os aspectos cognitivos do problema.
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- apresentar</li> <li>- assinalar</li> <li>- caracterizar</li> <li>- concordar</li> <li>- discordar</li> <li>- estabelecer</li> <li>- explicar</li> <li>- expor</li> <li>- justificar</li> <li>- mostrar</li> <li>- optar</li> </ul>	O aluno, além de reproduzir o assunto da forma como aprendeu, deve <i>demonstrar capacidade para explicar o significado do que aprendeu.</i>
Aplicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- aplicar</li> <li>- elaborar</li> <li>- relacionar</li> </ul>	O aluno, já sendo capaz de reproduzir e de explicar a idéia aprendida, aplica-a em situações novas e concretas.
Análise	<ul style="list-style-type: none"> <li>- analisar</li> <li>- classificar</li> <li>- comparar</li> <li>- distinguir</li> <li>- estudar</li> <li>- examinar</li> <li>- identificar</li> <li>- resumir</li> </ul>	O aluno, além das capacidades já adquiridas, deve ser capaz de <i>decompor o assunto em partes, e estudar cada parte separadamente, de forma a entender a sua estrutura.</i>
Síntese	<ul style="list-style-type: none"> <li>- integrar</li> <li>- selecionar</li> <li>- sintetizar</li> <li>- propor</li> </ul>	Considerando que já atingiu os níveis anteriores, o aluno, nesse caso, demonstra ter capacidade de integrar as partes e atingir um novo todo.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- apreciar</li> <li>- avaliar</li> </ul>	

Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- destacar (*)</li> <li>- estimar</li> <li>- interpretar</li> <li>- julgar</li> <li>- justificar</li> </ul>	É o nível mais profundo da aprendizagem, pois, nele, o aluno demonstra sua capacidade de apresentar juízo de valor próprio sobre o assunto.
-----------	--	---

(\*) Com sentido de valor.

No intuito de recuperar deficiências de formação do aluno ingressante nos cursos ofertados pela FACULDADE DOM BOSCO DE UBIRATÃ, buscar-se-á ofertar cursos de NIVELAMENTO durante o primeiro semestre letivo. A política a ser adotada para a efetivação de tal proposta dar-se-á pelo diagnóstico de necessidades, realizado junto ao corpo docente e discente, a cada início do período letivo.

### 13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão adotadas formas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento interdisciplinar. Verificar-se-á o rendimento do aluno durante o processo, no transcorrer do período letivo ou no momento em que o assunto está sendo lecionado.

Propõe-se a realização de, no mínimo, uma avaliação interdisciplinar por semestre para reforçar e consolidar a integração dos conhecimentos, bem como, incrementar a comunicação horizontal entre os pares.

As avaliações não devem privilegiar questões que tenham por finalidade a busca da averiguação do estoque de conhecimento simplesmente armazenado, decorado e aprendido à base do condicionamento.

Os processos de avaliação poderão ser construídos a partir de questões do tipo situação-problema, visando permitir que o aluno trabalhe seu raciocínio, lógico e abstrato.

Os docentes do curso deverão escolher instrumentos de avaliação do rendimento do aluno de modo que permita verificar em conjunto o resultado do aprendizado.

O processo de ensino-aprendizagem é contínuo e verificado em vários intervalos para que as partes envolvidas possam discutir os problemas que estão ou não facilitando o aprendizado, procedendo a alterações no decurso do mesmo.



Dos níveis de aprendizado o curso de Ciências Contábeis trabalhará a partir do nível COMPREENSÃO.

O Regimento da Faculdade normatiza as unidades de avaliação.

#### **14. REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O Regulamento do Estágio Supervisionado encontra-se no ANEXO II

#### **15. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

O Regulamento das Atividades Complementares encontra-se no ANEXO III

#### **16. POLÍTICA DE INICIAÇÃO À PESQUISA E DE EXTENSÃO**

A política de iniciação à pesquisa e de extensão está definida no ANEXO IV.

#### **17. PROJETOS INTERDISCIPLINARES**

Segue abaixo um modelo que poderá ser trabalho pelos docentes do curso.

- a. definição de um tema, problema ou questão;
- b. definição de uma disciplina que funcionará como mediadora temática, que interligará, com seus conteúdos, as diferentes disciplinas;
- c. integrar as diferentes áreas do conhecimento;
- d. as ações devem estar captaneadas por um projeto específico de iniciação à pesquisa;
- e. existência de uma coordenação, que integre os objetivos, atividades, procedimentos, planejamentos, atitudes.

A execução das ações acima citadas deverá permitir realizar um planejamento onde deve conter as respostas dos seguintes quesitos:

- a. Quê? Sobre o que falaremos, pesquisaremos;
- b. Por quê? Quais os objetivos;
- c. Como? Definição das etapas a serem vencidas, de acordo com o plano de ensino da disciplina;

d. Quem? Quem se responsabilizará pelo quê.

A execução deverá ser em grupo, envolvendo as turmas de um mesmo semestre. Deve-se, ainda, definir um tema e uma disciplina temática para cada semestre. O papel da disciplina temática é de ser a grande convergente dos reflexos das demais disciplinas sobre um determinado tema.

A duração de cada projeto será de um semestre letivo. Os professores de cada semestre formularão quesitos com os quais os alunos deverão realizar os trabalhos, com reflexos para a disciplina temática. Sua periodicidade será, no máximo, mensal e de acordo com o conteúdo que estiver ministrando. É facultado ao professor utilizar os quesitos do projeto interdisciplinar como questões de prova.

Ao término do semestre, cada equipe deverá apresentar seu projeto, contendo as seguintes informações:

- a. tema escolhido;
- b. a disciplina temática;
- c. os objetivos;
- d. atividades desenvolvidas;
- e. descrição dos quesitos, das respostas obtidas e dos reflexos na disciplina temática.
- f. conclusão.

Os docentes atribuirão mecanismos para avaliarem os trabalhos interdisciplinares.

## 18. INFRA-ESTRUTURA

a. Laboratório de Informática

Descrição dos equipamentos	Quantidade
- Servidor: Amd Athlon/ 1GB – RAM	01
- Micros: Amd Sempron/ 516MB – RAM	25

b. Salas de aula

<b>Descrição das salas</b>	<b>Quantidade</b>
• Salas medindo 65 m <sup>2</sup>	07
• Quadro verde quadriculado de 1 metro de altura por 05 metros de comprimento, com iluminação exclusiva;	07
• Tablado de madeira em frente aos quadros;	07
• Mesa e cadeira para os professores;	07
• Ventiladores;	07
• Cadeira Universitária para os alunos;	50
• Mesa universitária para os alunos; e	50
• Edital de avisos.	07

c. Recursos Materiais

<b>Descrição dos recursos</b>	<b>Quantidade</b>
- TV 29"	01
- video cassete	01
- retroprojetores	04
- tela de projeção	03

d.Outros

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
------------------	-------------------

<p>- Mini-auditório com 100 lugares, equipado com TV 29 polegadas acoplada a um microcomputador com leitor de CD;</p>	01
<p>- Sala de coordenação, compartilhada com a coordenação de Pedagogia, onde estão disponíveis para o departamento de Ciências Contábeis os seguintes materiais/equipamentos:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrivaninha</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Armário de aço para pastas suspensas</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Armário de madeira para arquivos diversos</li> </ul>	01
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeiras</li> </ul>	01
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Microcomputadores com acesso à internet e ligados em rede</li> </ul>	01
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ventilador</li> </ul>	03
<p>- Sala de professores equipada com os seguintes materiais/equipamentos:</p>	01
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Armário de aço individual para guarda de materiais</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mesa para reuniões/estudos</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeiras</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ventilador</li> </ul>	01
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Edital para avisos/informações</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bebedouro</li> </ul>	01

e. Biblioteca

Descrição	Quantidade
-----------	------------

<b>Periódicos:</b>	
• Jornal Valor Econômico	01
• Gazeta do Paraná	01
• Revista Você S/A	01
• Revista Veja	01
• Revista Exame	01
• Revista de Ciências Contábeis	01
<b>Serviços:</b>	
• Empréstimos de livros	
• Consulta bibliografia/assunto	
• Consultas à Internet	
• Cabines para estudo individual	
• Sala de estudo em grupo	

## 19. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A estreita relação entre avaliação e formação, requer uma análise das bases conceituais do processo avaliativo dos cursos de graduação. A exigência da qualidade do ensino em uma Instituição Superior comporta múltiplos aspectos e, para que se consiga alcançá-la, depende das ações acadêmico-administrativas, dos cursos, do quadro docente, do corpo técnico-administrativo, dos Projetos Pedagógicos de Cursos, além da infra-estrutura física e logística e do ambiente educacional.

Neste sentido, a avaliação é concebida como uma atividade complexa, um processo sistemático de identificação de mérito e valor que envolve diferentes momentos e diversos agentes, sendo que o mais importante é o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e a explicitação no plano das teorias e dos métodos de investigação.

Esta concepção implica em assumir a avaliação como um processo, o que significa que os cursos de educação superior devem tomar ou retomar esta atividade como um dos focos principais de suas preocupações. Desta forma, o objetivo primordial das medidas tomadas no momento da avaliação e seus resultados constituem referencial básico para as ações decorrentes do processo e deve induzir melhorias no desempenho dos cursos.

O instrumento de avaliação do curso de Ciências Contábeis foi concebido de modo a favorecer a obtenção de informações de caráter qualitativo e quantitativo sobre as ações políticas e pedagógicas, a fim de direcionar melhorias na qualidade educacional. Desse instrumento de avaliação de orientação acadêmica constam os conhecimentos e saberes considerados necessários à formação do perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais, serviços administrativos, serviços de laboratórios e infra-estrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

Além das idéias acima, serão considerados ainda os seguintes indicadores:

- resultado do desempenho no ENADE;
- índice de reprovação por disciplina;
- índice de evasão do curso;
- índice de formação docente adequada à disciplina que ministra.

A construção da proposta curricular para um curso não deve se constituir em etapa única que se encerra com a implantação e/ou reformulação. As tarefas de implantação, acompanhamento e avaliação são exigências para um curso que pretende ser de qualidade.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será o organismo com atribuição para avaliar o projeto do curso. O mesmo reunir-se-á ordinariamente, semestralmente e, extraordinariamente quando se fizer necessário.

São atribuições do NDE para esse fim:

- assegurar que se façam registros sistemáticos do andamento da implantação;
- discutir e propor medidas da implementação;
- assessorar a Comissão de Especialistas, por ocasião das visitas de verificação;
- construir ações metodológicas de acompanhamento e avaliação curricular.

## **20.DIRETRIZES CURRICULARES**

As Diretrizes Curriculares encontram-se no ANEXO V.

## 1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA-INEP** ([www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)).

**LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

**Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.



## ANEXO I

### EMENTÁRIO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

#### PRIMEIRO SEMESTRE

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO – 80h/a
Ementa
Redação técnica, científica e literária. Gramática. Noções sobre texto. Cartas comerciais. Relatórios administrativos. Circular. Memorando. Ata. Atestado. Regulamento e estatuto. Convocação. Aviso, bilhete, ordem de serviço. Ofício. Procuração. Requerimento. Declaração. Edital e recibo. Descrição. Narração comercial. Dissertação. Texto expositivo – argumentativo. Revisão gramatical. Tópicos especiais sobre português instrumental em ciências contábeis.
<b>Bibliografia Básica</b>
BLIKSTEIN, Isidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita</b> . 20ª ed. São Paulo : Ática, 2005. INFANTE, Ulisses. NETO, Pasquale Cipro <b>Gramática da língua portuguesa</b> . 3ª ed. reformulada. São Paulo: Scipione, 2008. (atualizada conforme acordo ortográfico) TERRA, Ernani. <b>Práticas de linguagem: leitura e produção de textos</b> . São Paulo: Scipione, 2001.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BAGNO, Marcos. <b>Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz</b> . São Paulo : Edições Loyola, 2002. BOAVENTURA, Edivaldo. <b>Como ordenar idéias</b> . 8ª ed. São Paulo: Ática, 2003. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. <b>Prática de texto para estudantes universitários</b> . 9ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001 GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprenda a pensar</b> . 23ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. INFANTE, Ulisses. <b>Do texto ao texto: curso pratico de leitura e redação</b> . São Paulo: Scipione, 1998.

## INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS CONTÁBEIS – 80h/a

### Ementa

Pensamento contábil: primórdios, evolução e contemporaneidade; evolução do conceito e dos procedimentos contábeis nos continentes: europeu, americano, latino-americano, no Brasil; perspectivas e estado das Ciências Contábeis.

Noções preliminares. Estática patrimonial – o balanço. Procedimentos contábeis básicos segundo o método das partidas dobradas. As variações do patrimônio líquido. Operações com mercadorias. Balanço patrimonial e demonstração de resultado – aspectos contábeis legais e societários. Problemas contábeis diversos. Ativo imobilizado e o problema das amortizações. Tópicos especiais na introdução de procedimentos contábeis.

### Bibliografia Básica

- FIPECAFI. **Ciências Contábeis Introdutória**: Texto. São Paulo: Atlas, 2006.
- AKEMI, Cecília et al. **Ciências Contábeis Introdutória**: Exercícios. São Paulo: Atlas, 2006.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27ª edição, São Paulo: Saraiva, 2010.

### Bibliografia Complementar

- MARION, José Carlos. **Ciências Contábeis Básica**: Texto. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARION, José Carlos. **Ciências Contábeis Básica**: Exercícios. São Paulo: Atlas, 2006.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso Básico de Ciências Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2005.
- PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Manual de Ciências Contábeis Básica**. São Paulo: Atlas, 2004.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 6ª edição, São Paulo: Saraiva, 2010.

ECONOMIA – 80 h/a

Ementa
Estudo de noções fundamentais da economia. Sistemas econômicos e economia brasileira (evolução e perspectivas atuais). Definições e leis fundamentais da economia. (Demanda, Oferta) Escassez e necessidade. Possibilidades de produção. Teoria de preços. Sistemas de concorrência. Equilíbrio no mercado. Renda nacional e produto nacional. Equilíbrio e flutuações dos níveis de produção, renda e emprego.
<b>Bibliografia Básica</b>
MANKIW, N. Gregory. Introdução À Economia - Tradução da 5ª Edição Norte-americana. Cengage Learning: 2010. VASCONCELLOS, Marco Antonio S.; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia - 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2008. WELLS, Robin; KRUGMAN, Paul; MARTHA L. Olney. Princípios de Economia . Elsevier: Campus, 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval De. Economia - Micro E Macro - 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. SOUZA, Nali de Jesus de. Economia Básica - 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007 NOGAMI, Otto; PASSOS, Carlos Roberto Martins Princípios de Economia - 6ª Ed. Cengage Learning, 2012. PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.. Microeconomia - 7ª Ed. Prentice Hall - Br 2010 BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia - 5ª Ed. Prentice Hall – Br, 2010.

MATEMÁTICA – 80 h/a
Ementa
Noções: conjuntos, números, potência, produtos notáveis, fatoração, equação do 1º e 2º grau, inequação do 1º e 2º grau, funções: polinomial do 1º e 2º grau, Coordenadas cartesianas. Função demanda e oferta de mercado, ponto de equilíbrio, receita total, custo total, ponto de nivelamento.
<b>Bibliografia Básica</b>
MUROLO, Afrânio. <b>Matemática aplicada à administração, economia, contabilidade.</b> SÃO PAULO: Thomson, 2004.

SILVA, Sebastião Medeiros da. Et.al. **Matemática para o cursos superiores**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**. VOL 1 a 11. São Paulo: Atual, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BRAGA, Márcio Bobik. **Matemática para economistas**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITHOLD, Louis. **Matemática Aplicada a economia e administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

MUROLO, A, BONETTO G. **Matemática aplicada à Administração, Economia, Contabilidade**. 1ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SILVA, Sebastião Medeiros & Outros. **Matemática para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**, Vol 1 e 2 5º ed., São Paulo: Atlas, 2008.

ABDOUNUR, Oscar João; Hariki, Seiji. **Matemática Aplicada: Administração, Economia, Contabilidade** – São Paulo: Saraiva, 2003.

### **INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO – 80 h/a**

#### **Ementa**

Introdução à Administração: paradigma da administração e seus fundamentos. O que é administração. Uma visão sobre as funções organizacionais e sobre os processos de Administração.

Bases históricas. Abordagens clássica, humanista e organizacional. Novas configurações organizacionais. Organização. Planejamento. Direção: comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. Controle e coordenação. As funções administrativas frente às novas tendências. Temas da atualidade.

#### **Bibliografia Básica**

MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Djalma. P. R. **Introdução à Administração: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

SOBRAL, F. PECCI, A. **Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro**. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BATEMAN, T; SNELL, S. Administração: Novo Cenário Competitivo. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CARAVANTES, G. R; PANNO, C. C; KLOECKNER, M. C; Administração: Teoria e Processo. São Paulo: Pearson, 2005.

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DAFT, R. Administração. 2ed. São Paulo: Thonson, 2010.

SHERMERHORN. John. Administração. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

## **SEGUNDO SEMESTRE**

INFORMÁTICA APLICADA 80 h/a

Ementa

Breve histórico da informática. Hardware. Software. Algoritmo estruturado. Windows. Excel. PowerPoint. Redes. Internet.

### **Bibliografia Básica**

MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2007. São Paulo: Érica, 2007.

MEIRELES, Fernando de Souza. *Informática: novas aplicações com microcomputador*. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.

SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa 5ª SÃO PAULO: Atlas, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. São Paulo: Campus. 2004.

JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Prentice Hall. 2004.

SILVA. Gomes da. Informática: Terminologia Básica: Windows XP, Word XP, Excel XP. São Paulo: Érica. 2007.

THOMPSON, Marco Aurélio. **Proteção e Segurança**. São Paulo. Editora Érica, 2005.

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

ESTATÍSTICA – 80 h/a

Ementa

Descrição gráfica de variáveis qualitativas e quantitativas. Distribuição de freqüência: rol, classe, freqüência simples e absoluta, ponto médio. Histograma. Polígono de freqüência acumulada. Medidas de tendência central: média, mediana, moda. Quartis, decis e percentis. Medidas de dispersão: amplitude total, variância amostral. Desvio padrão. Probabilidade: conceito, espaço amostral, adição, multiplicação, probabilidade de um evento complementar. Amostras: aleatórias, estratificadas, sistemáticas e de agrupamento. Estimativa por ponto e intervalo. Intervalo de confiança. Testes de hipóteses e de significância.

**Bibliografia Básica**

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística Fácil**. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral Aplicada**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**Bibliografia Complementar**

BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. **Estatística**. Rio de Janeiro: Conquista, 1990.

FONSECA, Jairo Simon da; Martins, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1996.

KARMEL, Peter Henry. **Estatística geral aplicada para economistas e Administradores**. São Paulo: Difel, 1989.

TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística Básica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

TEORIA DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS – 80 h/a
Ementa
<b>Bibliografia Básica</b>
<b>Bibliografia Complementar</b>

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA – 80 h/a
Ementa
Conceito e amplitude do conhecimento. Definição da caracterização dos tipos de conhecimento. Fundamento, modalidade e etapas da pesquisa e do trabalho científico. Métodos e técnicas de pesquisa. Citações bibliográficas. Trabalhos acadêmicos: Tipos, Características e composição estrutural. Referências bibliográficas. Apresentação Gráfica. Normas da ABNT. Aplicação da Interdisciplinaridade nas Ciências Contábeis.
<b>Bibliografia Básica</b>

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ROESCH, Sylvia.M.A. et al. **Projetos de estágio do curso de administração:** guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 32ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004

#### **Bibliografia Complementar**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2005.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 5ª. São Paulo: Atlas, 2002.

SALOMON, D. **Como fazer monografia.** São Paulo: Martins fontes, 2004.

SEVERINO, A J. **Metodologia do trabalho científico.** 20ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Mary A F. da. **Métodos e técnicas de pesquisa.** 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2003.

PLANEJAMENTO E CONTROLE EMPRESARIAL – 80 h/a

Ementa

#### **Bibliografia Básica**

#### **Bibliografia Complementar**



## TERCEIRO SEMESTRE

MATEMÁTICA FINANCEIRA – 80 h/a
Ementa
Conceitos Gerais: Juro; Taxa de Juro; Fluxo de caixa; Valor do dinheiro no tempo; Aplicações práticas dos juros simples e compostos. Porcentagem. Contagem de tempo. Capitalização Simples e Composta. Capitalização Contínua. Desconto Simples e Composto. Taxa de juros. Equivalência de Capitais. Séries Uniformes. Séries diferidas. Avaliação de alternativas de investimento: valor presente líquido; taxa interna de retorno; séries uniformes equivalentes; payback (simples e descontado). Planos de Amortização de Empréstimos e Financiamentos: sistema francês de amortização e tabela Price; sistema constante de amortização; sistema misto de amortização; SACRE; sistema americano de amortização; e comparação entre os sistemas. Depreciação: método linear, método de Cole e método do Declínio em Dobro.
<b>Bibliografia Básica</b>
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FERREIRA, Roberto Gomes. Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira e finanças pessoais. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ANGELO, Claudio Felisoni de; BELTRAME, Nelson Bruxellas e DIAS FOUTO, Nuno Manoel Martins. Matemática financeira e avaliação de investimentos: análise financeira de investimentos no varejo. vol 1 coleção teoria na prática. São Paulo: Saint Paul Editora, 2011.

BRUNI, A. L. & FAMÁ, R. A matemática das finanças: com aplicações na HP-12C e excel. Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATHIAS, Washington Franco e GOMES, José Maria. Matemática financeira. 6a ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

PENIDO, Eduardo. Matemática financeira essencial. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2011.

## CIÊNCIAS CONTÁBEIS EMPRESARIAL 80 h/a

### Ementa

A Ciências Contábeis e o contador. Relatórios contábeis. Balanço patrimonial: grupos de contas. Aspectos sobre a situação financeira versus situação econômica. Regime de Ciências Contábeis: apuração de resultados. Demonstração do resultado do exercício (DRE). Aspectos sobre a estrutura conceitual básica da Ciências Contábeis. Demonstração de fluxo de caixa e demonstração de lucros e prejuízos acumulados (Integração das demonstrações). A Ciências Contábeis por balanços sucessivos: uma metodologia mais prática para entender os registros contábeis. Balancete: apuração de resultado e levantamento do balanço (aspectos contábeis). Ativo circulante e realizável a longo prazo. Estoques. Ativo permanente. Passivo exigível (resultados de exercícios futuros). Patrimônio Líquido. Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados e demonstração das mutações do patrimônio líquido. Demonstração do fluxo de caixa: demonstração do fluxo financeiro. Demonstração de origens e aplicações de recursos (DOAR). Demonstração do valor agregado, notas explicativas e outras evidenciações.

### **Bibliografia Básica**

MARION, José Carlos. Ciências Contábeis empresarial: texto. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. ( Livro de Exercício) 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de , MARION , José Carlos .Contabilidade Comercial .9ª ed.São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens. Ciências Contábeis Empresarial. São Paulo: Atlas, 2006.

FIPECAFI. Manual de Ciências Contábeis das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27ª edição, São Paulo: Saraiva, 2010.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade, Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade

Manual de Contabilidade Societária, aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e CPC – FIPECAFI – 1ª Edição – Atlas 2010.

## INTRODUÇÃO AO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO 80 h/a

### Ementa

Conceito do direito. Ramos do direito. Fontes do direito. Aplicação das normas de direito. Princípios de direito. Teoria do estado. Direito constitucional. Direito econômico. Direito administrativo. Direito Tributário. Direito da seguridade social. Direito penal. Direito processual. Direito internacional público. Direito civil. Direito comercial. Direito do trabalho. Direito internacional privado.

### **Bibliografia Básica**

MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições do Direito Público e Privado, 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2011

DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições do Direito Público e Privado. São Paulo, Saraiva, 2005.

FUHRER, Maximilianus Cláudio Américo e MILARE, Edis. Manual de Direito Público e Privado. Editora RT., 2005.

### **Bibliografia Complementar**

HERKENHOFF, João Baptista. Introdução ao Direito. Editora Thex, 2006.

NASCIMENTO, Amauri mascaro e PINHO, Ruy Rebelo. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2004.

FABRETTI, Láudio Camargo. Direito de empresa no novo código civil 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de direito comercial 12ª Ed. São Paulo: Makron Books, 2011.

MARTINS, Fran. Curso de direito comercial 30ª Ed Rio de Janeiro: Forense, 2006.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO AGRONEGÓCIO 80 h/a

Ementa

**Bibliografia Básica**

**Bibliografia Complementar**

SOCIOLOGIA E ÉTICA 80 h/a

Ementa

Sociologia. A crise da modernidade, trabalho e alienação, ética ou filosofia moral, as filosofias políticas, ética nas empresas, a questão democrática. Código de Ética Profissional.

### **Bibliografia Básica**

CFC. Conselho Federal de Ciências Contábeis. Ética na Profissão do Contador, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia e Martins, Maria Helena. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

MARQUES, Eduardo César. Redes Sociais, Instituições e Atores Políticos no Governo da Cidade de São Paulo. Editora Annablume, 2003

RACHELS, James. Elementos da Filosofia Moral. Editora Gradiva, 2004.

CAMARGO, Marculino. Ética na Empresa. Editora Vozes, 2006.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atica, 2004.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2010.

## QUARTO SEMESTRE

PSICOLOGIA 80 h/a

### **Ementa**

Discutir o conceito, origem e desenvolvimento histórico da psicologia enquanto ciência do comportamento. Caracterizar e identificar os métodos de estudo em psicologia. Estudar as áreas de atuação em psicologia. Comportamento humano. Comportamento grupal. Funcionamento e desenvolvimento de grupos. Percepção e motivação. Comunicação social. Relações interpessoais.

Liderança e conflitos. A qualidade de vida no trabalho. A psicologia das organizações.

### **Bibliografia Básica**

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. *Psicologia Aplicada à Ciências Contábeis*. São Paulo: Ed. Excellus. 2000.

BERGAMINI, C. W. *Psicologia Aplicada à Ciências Contábeis*. 6ª ed. São Paulo Atlas 2002.

BRAGHIROLI, Elaine Maria, et all. Psicologia Geral. Porto Alegre: Vozes, 2009.

**Bibliografia Complementar**

MINICUCCI, Agostinho. Psicologia das relações interpessoais. São Paulo. Atlas, 2001.

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: Uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução á psicologia. São Paulo: Mcgraw – Hill do Brasil, 2001.

SIMIONATO, Regina Garganti Bratfisch. Dinâmicas de grupo para treinamento motivacional: Campinas, SP: Papyrus, 2004.

DELL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das habilidades sociais: Terapia, educação e trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

**CIÊNCIAS CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIA I – 80 h/a**

**Ementa**

**Bibliografia Básica**

**Bibliografia Complementar**

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA 80 h/a
Ementa
Introdução ao Direito do Trabalho .Contrato de Trabalho e Relação de Trabalho. Empregado. Empregador. Admissão do Empregado. A Duração do Trabalho. Salário e Remuneração. FGTS. Término de Contrato de Trabalho. Seguro Desemprego. Normas de Proteção do Trabalho da Mulher e do Menor. O Direito Previdenciário na Constituição de 1988. Direito previdenciário – Benefícios. Direito Previdenciário – Custeio.
<b>Bibliografia Básica</b>
MARTINS, Sérgio Pinto. COMENTÁRIOS À CLT. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. SARAIVA, Renato. Direito do Trabalho – Versão Universitária 4ª Ed. Editora: Método 2011. SANTOS, Marisa Ferreira dos; LENZA, Pedro, Direito Previdenciário - Col. Esquemático, Editora: Saraiva, 2011.
<b>Bibliografia Complementar</b>
MANUS, Pedro Paulo Teixeira. CLT e Legislação Complementar em Vigor. 7ed. São Paulo: Atlas, 2009. CORREIA, Marcos Orione Gonçalves; CORREIA, Erica Paula Barcha, Curso de Direito da Seguridade Social, 2ª ed. Saraiva, 2010. CASTRO, Carlos Alberto Pereira de. Manual de Direito Previdenciário, 13ª ed. Conceito Editora Modelo. São Paulo. 2011. MUSSI, Cristiane Miziara; BALERA, Wagner. Direito Previdenciário - Série Concursos Públicos - 8ª Ed. Editora Método. 2011. ZAINAGUI, Domingos Sávio, Curso de Legislação Social: Direito do Trabalho; 12ª Ed. São Paulo, Atlas, 2009.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE CUSTOS I (Mensuração e Contabilização) – 80 h/a
Ementa
A Ciências Contábeis de custos, a Ciências Contábeis financeira e a Ciências Contábeis gerencial. Terminologia contábil básica. Princípios contábeis aplicado a

custos. Algumas classificações e nomenclaturas aplicadas a custos. Esquema básico da Ciências Contábeis de custos (simples). Esquema básico da contabilização de custos (departamentalização). Critério de rateio dos custos indiretos. Custos baseado em atividades (ABC) abordagem inicial. Aplicação dos custos indiretos de produção. Materiais diretos. Mão de obra direta. Problemas especiais de produção por ordem. Problemas especiais de produção contínua. Produção conjunta e problemas fiscais na avaliação de estoques industriais.

### **Bibliografia Básica**

MARTINS, Eliseu. Ciências Contábeis de Custos (texto). São Paulo: Atlas, 2003.  
MARTINS, Eliseu. Ciências Contábeis de Custos (exercícios). São Paulo: Atlas, 2006.  
WERNKE, Rodoney. Gestão de Custos. São Paulo: Atlas, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

MAHER, Michael. Ciências Contábeis de Custos. São Paulo: Atlas, 2001.  
LEONE, Jorge Sebastião Guerra. Curso de Ciências Contábeis de Custos ( texto). São Paulo: Atlas, 2000.  
LEONE, Jorge Sebastião Guerra. Curso de Ciências Contábeis de Custos (exercício). São Paulo: Atlas, 2000.  
FARIA, Ana Cristina de. Gestão de Custos Logísticos. São Paulo: Atlas, 2005.

DIREITO COMERCIAL APLICADO – 80 h/a

Ementa

### **Bibliografia Básica**



**Bibliografia Complementar**

## QUINTO SEMESTRE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE CUSTOS II – 80 h/a
Ementa
Contabilidade de Custos - Contabilidade Financeira – Contabilidade Gerencial; Terminologia Contábil Básica; Princípios Contábeis Aplicados a Custos; Algumas Classificações e Nomenclaturas de Custos; Esquema Básico da Contabilidade de Custos, (I) Esquema Básico da Contabilidade de Custos (II): Departamentalização; Critérios de Rateio dos Custos Indiretos; Aplicação dos Custos Indiretos de Produção; Materiais Diretos; Mão-de-obra Direta; Custeio por Absorção e Custeio Variável; Custeio baseado em atividades (ABC) – noções básicas.
<b>Bibliografia Básica</b>
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10ª edição (livro texto), editora Atlas, 2010. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10ª edição (livro de exercícios) , editora Atlas, 2010. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos Fácil. 7ª edição, editora Saraiva, 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>
LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de contabilidade de custos. 4ª. Edição, editora Atlas, 2010. NEVES, Silvério das e VICECONTI, Paulo E. V. Contabilidade de Custos. 8ª edição, editora Frase 2008.

SANTOS, José Luiz dos; NUNES, Marcelo Santos; PINHEIRO, Paulo Roberto; SCHMITD, Paulo. Fundamentos de contabilidade de custos, 1ª edição, editora atlas 2006.

LEONE, Jorge Sebastião Guerra. Curso de Ciências Contábeis de Custos ( texto). São Paulo: Atlas, 2000.

LEONE, Jorge Sebastião Guerra. Curso de Ciências Contábeis de Custos (exercício). São Paulo: Atlas, 2000.

#### ANÁLISE FINANCEIRA DE EMPRESA – 80 h/a

##### Ementa

Amplitude da análise financeira. Empresa e a sua estrutura de informações. Normas sobre demonstrações financeiras. Principais demonstrações financeiras. Componentes do balanço. Componentes da demonstração de resultado. O valor do dinheiro e as demonstrações financeiras. Padronização das demonstrações financeiras. Análise horizontal e vertical. Utilização dos indicadores financeiros. Índices-padrão. Análise discriminante e “rating”. Índices de rotação – aprofundamento. Iniciação ao capital de giro. Investimento operacional em capital de giro (IOG). Dimensionamento e tendência do IOG. Programação e análise do fluxo de caixa e do fluxo de recursos. Alavancagem operacional. Valor, empresa e mercado de capitais. Avaliação de alternativas de investimento. Risco e incerteza na avaliação de alternativas de investimento. Custo de capital. Estrutura financeira da empresa. Política de dividendos. Tópicos especiais de análise financeira da empresa.

##### **Bibliografia Básica**

SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. São Paulo: Atlas, 2005.  
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. São Paulo: Atlas, 2006.  
HOJI, Masakuzu. Ciências Contábeis Financeira. São Paulo: Atlas, 2004.

##### **Bibliografia Complementar**

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. São Paulo: Atlas, 2003.  
SANVICENTE, Antonio Zoratto. Ciências Contábeis Financeira.

WESTERFIELD, Randolph. W. et al. Ciências Contábeis Financeira. São Paulo: Atlas, 2002.

#### PRÁTICAS TRABALHISTAS 80 h/a

##### Ementa

Rotinas do Departamento Pessoal das Organizações. Contrato de trabalho e rescisão do contrato de trabalho. Cálculos trabalhistas. Contribuições previdenciárias das pessoas físicas e das pessoas jurídicas. Cálculo do custo da folha de pagamento nas empresas comerciais, industriais e de serviços

##### Bibliografia Básica

SILVA, Marilene Luzia da. Ciências Contábeis de Departamento de Pessoal. São Paulo: Erica, 2006.

OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos Trabalhistas. São Paulo: Atlas, 2007.

FIDELIS, Gilson José. Gestão de Pessoas: Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento. São Paulo: Érica, 2006.

##### **Bibliografia Complementar**

#### LEGISLAÇÃO E PRÁTICA TRIBUTÁRIA – 80 h/a

##### Ementa

Introdução ao Direito Tributário. Noções da Atividade Financeira do Estado. Fontes do Direito: Leis, Tratados, Decretos, Jurisprudência e Costume. Vigência, Interpretação e aplicação da norma jurídico-tributária. Sistema Tributário Nacional: Conceito de Tributo, Espécies de Tributo, Contribuições Especiais. Tributo Direto e Indireto, Competência Tributária. Princípios Tributários. Elementos do Tributo: Fato Gerador, Base de Cálculo, Alíquota, Adicional, Montante do Tributo. Obrigação tributária. Crédito tributário. Extinção, Suspensão e Exclusão do Crédito Tributário. Administração tributária: Fiscalização, Dívida Ativa, Certidão Negativa.

##### **Bibliografia Básica**

MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. 32 ed. São Paulo: ED. Malheiros, 2010.

SABBAG, Eduardo. Manual de Direito Tributário 3 ed, São Paulo: ED. SARAIVA, 2011.

PEGAS, Paulo Henrique. Manual de Ciências Contábeis Tributária. São Paulo:Freitas Bastos, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. *Constituição Federal* 1988.

MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito Tributário. 5ª Edição. São Paulo. Atlas. 2009.

ICHIHARA, Yoshiaki. Direito tributário 15ª São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Luiz Martins de et al. Manual de Ciências Contábeis Tributária. São Paulo: Atlas, 2006.

FABRETTI, Láudio Camargo. Direito Tributário Aplicado: Impostos e Contribuições das Empresas. São Paulo: Atlas, 2006

CIÊNCIAS CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIA II – 80 h/a

Ementa

### **Bibliografia Básica**

### **Bibliografia Complementar**

## SEXTO SEMESTRE

CONTABILIDADE AVANÇADA I – 80 h/a
Ementa
Correção monetária integral. Conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira. Consolidação de demonstrações contábeis. Aplicações de recursos em títulos e valores mobiliários e outros ativos. Sociedades controladas em conjunto.
<b>Bibliografia Básica</b>
NEVES, Silvério. VICECONTI, Paulo E.V. Contabilidade Avançada, 15ª edição, Editora Frase, 2007. PEREZ JR., José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de. Contabilidade Avançada. 7ª, : Atlas, 2010. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti, Contabilidade Avançada, 2ª Ed. Editora Atlas. 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>
SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade Avançada: aspectos societários e tributários. 2ª edição, Editora Atlas , 2008. IUDICIBUS, Sergio de, MARTINS, Eliseu, GELBKE, Arioaldo dos Santos. Manual de Contabilidade Societária aplicável também as demais sociedades. FIPECAFI 1ª : Atlas, 2010. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Avançada. 2ª edição, Editora Saraiva, 2009. SILVA, Lourival Lopes. Contabilidade Avançada e Tributária. 3ª edição, editoria IOB 2011. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Ciências Contábeis de Processos. São Paulo: Atlas, 2006.

CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL – 80 h/a
Ementa
<p>Função do Estado e organização da administração pública. Introdução à ciência das finanças. Despesa pública. Receita pública. Crédito público. Fundamentos dos orçamentos públicos. Elaboração, aprovação, conteúdo e execução do orçamento público. Conceituação, campo de atuação, especialização e legislação básica da contabilidade pública. Processamento da receita e despesa pública. Patrimônio público. Sistema de contabilidade e os planos de contas. Elaboração dos relatórios conforme a Lei 4.320/64 e a Lei 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal)</p> <p>Operações típicas. Inventário. Balanço e demonstrações das variações patrimoniais.</p>
<b>Bibliografia Básica</b>
<p>ANDRADE, Nilton de Aquino. Ciências Contábeis pública na gestão municipal. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>CASTRO, Domingos Poubel de e GARCIA, Leice Maria. Ciências Contábeis Pública no Governo Federal: Guia para regulamentação do Ensino e Implantação da Lógica do SIIAFI nos Governos Municipais e Estaduais com utilização do Excel. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>KOHAMA, Heilio. Contabilidade Pública: teoria e prática. 11a edição, São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<p>ROSA, Maria Berenice et al. Ciências Contábeis Pública: uma Abordagem da Ciências Contábeis Financeira Pública. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>KOHAMA, Heilio e KOHAMA, Nellida Acconci. Balanços Públicos: Teoria e Prática. São Paulo, Atlas, 2000.</p> <p>SLOMSIK, Valmor. Manual de Ciências Contábeis Pública: um Enfoque na Ciências Contábeis Municipal. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>SILVA, Lino Martins da. Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo. Livro-texto - 9a edição, São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>LEI Nº 4.320, de 17.03.1964. Equipe Atlas. 25ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>LEI Nº 4.320, de 17.03.1964. Disponível em <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320</a>.</p>

<b>CONTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR – 80 h/a</b>
<b>Ementa</b>
Aspectos conceituais do terceiro setor. Constituição e funcionamento de organização do terceiro setor. A tributação do terceiro setor. O sistema de Ciências Contábeis para organização do terceiro setor. Contabilização de eventos econômicos no terceiro setor. Exemplo prático em conformidade com o modelo normativo. Evidenciações contábeis na organização do terceiro setor.
<b>Bibliografia Básica</b>
ARAÚJO, Osório Cavalcante. Ciências Contábeis para Organizações do Terceiro Setor. São Paulo: Atlas, 2005. OLAK, Paulo Arnaldo e NASCIMENTO, Diogo Toledo. Ciências Contábeis para Entidades sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor). São Paulo: Atlas, 2006. PEYON, Luiz Francisco. Gestão Contábil para o Terceiro Setor. Rio de Janeiro: FB-Editora, 2004
<b>Bibliografia Complementar</b>
CFC, Conselho Federal de Ciências Contábeis. Normas relativas ao processo de contabilização de organizações do terceiro setor. 2004-6.

<b>ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – 80 h/a</b>
<b>Ementa</b>
Necessidade e importância da estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. Sistema de informação contábil e os princípios de Ciências Contábeis. Análise das contas. Estruturas das demonstrações contábeis. Introdução à análise de balanços: análise horizontal e análise vertical. Tópicos especiais da análise de balanços.

**Bibliografia Básica**

IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de Balanços: análise de liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeiro. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. São Paulo: Atlas, 2006.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. São Paulo: Atlas, 2003.

**Bibliografia Complementar**

HOJI, Masakuzu. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2004.

**CIÊNCIAS CONTÁBEIS INTERNACIONAL – 40 h/a****Ementa****Bibliografia Básica****Bibliografia Complementar**



ATIVIDADES ATUARIAIS – 40 h/a
Ementa
Caracterização da atividade atuarial: regulamentação e relacionamento com órgãos controladores. Instrumentos de mensuração e processo de cálculos atuariais. Interpretação e relato das informações atuariais. Tópicos especiais de previdência privada e pública.
<b>Bibliografia Básica</b>
MARTINS, João Marcos Brito. 1000 Perguntas de Seguros, Previdência Privada e Capitalização. São Paulo: Editora Forense Universitária. 2006. FILHO, Antonio Cordeiro. Cálculo Atuarial Aplicado. Teoria e Aplicações, Exercícios Resolvidos e Propostos. São Paulo: Atlas, 2014. RODRIGUES, José Angelo. Gestão de Risco Atuarial. São Paulo: Saraiva, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>
IBRACON. Demonstrações Financeiras: elaboração e temas diversos. São Paulo: Atlas, 2000. SOUZA, Silney de. Seguros: Ciências Contábeis, Atuária e Auditoria. São Paulo: Saraiva, 2001. MARTINS, Sergio Pinto. Direito da Seguridade Social. São Paulo: Atlas, 2006. VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2005. TOSI, Amando José. Matemática Financeira com a Utilização do Excel. São Paulo: Atlas, 2002. PROMISLOW, David. Fundamentals of Actuarial Mathematics. Editora JWP. 2006.

## SÉTIMO SEMESTRE

PLANEJAMENTO E CONTROLADORIA GOVERNAMENTAL – 80 h/a
Ementa
Evolução da ciência contábil; conceito, órgão administrativo; ramo do conhecimento; o profissional de Controladoria. Sistemas de Informações. Planejamento Estratégico;

Controle com enfoque em resultados. Avaliação e Mensuração do resultado econômico; Avaliação e Mensuração de empresas, integração entre o lucro contábil e lucro econômico.

### **Bibliografia Básica**

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil .7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria básica. 2.ed., rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira, indicadores e análises especiais. 10. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clovis Luis. Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SLOMSKI, Valmor. Controladoria e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: (aplicável às demais sociedades) : rumos as normas internacionais . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

## **CIÊNCIAS CONTÁBEIS GERENCIAL – 80 h/a**

### **Ementa**

Gestão estratégica de custos. Contabilidade por atividade. Informações contábeis para decisões especiais. O gerente face a descontinuidade. Ilustração da utilização de métodos quantitativos na contabilidade gerencial. Eficiência, lucro e administração científica; O controle da organização multidivisional da gerencia de custo a

contabilidade de custos. Centros de responsabilidade: Centros de controle de receitas; Centros de controle de custos; Centros de controle de resultados e Centros de controle de investimentos.

### **Bibliografia Básica**

PADOVEZE, Clovis Luis. Ciências Contábeis Gerencial: um Enfoque em Sistema de Informação Contábil. São Paulo: Atlas. 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial..6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PADOVEZE, Clóves Luís. Contabilidade Gerencial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

HORNGREN, Charles T. et al. Ciências Contábeis Gerencial. São Paulo: Prentice-Hall. 2004.

CARDOSO, Ricardo Lopes. Ciências Contábeis Gerencial: Mensuração, Monitoramento e Incentivos. São Paulo: Atlas. 2007.

GARRISON, Ray H. & NOREEN, Eric W. Contabilidade Gerencial. Tradução José Luiz Paravato. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2003.

ATKINSON, Anthony A. et al. Contabilidade Gerencial. Tradução: André Olímpio Mosselman e Du Chenoy Castro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

## CONTABILIDADE AVANÇADA II – 80 h/a

### Ementa

Estoques aspectos gerais. Estoques de mercadorias: comércio. Estoques de indústria: produtos. Folha de pagamento. Operações bancárias. Operação para créditos de liquidação duvidosa. Adiantamentos. Aquisição de bens por intermédio de consórcio. Despesas de exercício seguinte. Depreciação, exaustão e amortização. Outras previsões contábeis. Matriz e filiais: centralização versus descentralização. Demonstração de origens e aplicações de recursos (DOAR). Técnicas de elaboração de fluxo de caixa. Notas explicativas. Desenvolvimento de exercícios (Estudo de casos) com a geração de todas as demonstrações contábeis (balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício, demonstração de mutação do patrimônio líquido, demonstração de origens e aplicações de recursos, demonstração de fluxo de caixa e notas explicativas).

<b>Bibliografia Básica</b>
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Ciências Contábeis Intermediária, São Paulo: Atlas, 2005.
SCHMIDT, Paulo et al. Ciências Contábeis Avançada: Aspectos Societários e Tributos. São Paulo: Atlas, 2003
OLIVEIRA, Luis Martins de e PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Manual de Ciências Contábeis Tributária. São Paulo: Atlas 2006
<b>Bibliografia Complementar</b>
SCHMIDT, Paulo et al. Fundamentos de Ciências Contábeis Intermediária. São Paulo: Atlas, 2004.
FIPECAFI. Manual de Ciências Contábeis das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS I – 80 h/a
Ementa
Tópicos emergentes em Ciências Contábeis não contemplados nos conteúdos programáticos das disciplinas antecedentes, em função de sua atualidade.
<b>Bibliografia Básica</b>
A ser definida ao longo do curso.
<b>Bibliografia Complementar</b>
A ser definida ao longo do curso.

## OITAVO SEMESTRE

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS II – 80 h/a
Ementa

Tópicos emergentes em Ciências Contábeis não contemplados nos conteúdos programáticos das disciplinas antecedentes, em função de sua atualidade.

**Bibliografia Básica**

A ser definida ao longo do curso.

**Bibliografia Complementar**

A ser definida ao longo do curso.

**PRÁTICA DE ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL – 80 h/a**

**Ementa**

Exercício Social e Demonstrações Financeiras pela Legislação societária; Lucro; Reservas e retenção de lucros; Participações de Administradores; Investimentos; Debêntures; Ações; Dividendos.

**Bibliografia Básica**

SANTOS, José Luis dos SCHIMIDT, Paulo, Contabilidade Societária. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Silvério, VICECONTI, Paulo, Contabilidade Avançada, 15ª ed. São Paulo: Frase, 2007.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; IUDICIBUS, Sergio de. Manual de Contabilidade Societária - Aplicável a Todas as Sociedades, Fipecafi: Ed. 1ª Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar**

IUDICIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBKE, Ernesto Rubens. Manual da Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável também as demais sociedades, FIPECAFI. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 15ª ed São Paulo: Atlas, 2009

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. Fundamentos de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2005.

VICECONTI, Paulo Eduardo V Contabilidade Societária, Saraiva – 2005.

PEREZ JÚNIOR, J Hernandez M Oliveira Luís. Contabilidade Avançada. 7º ed. - Atlas, 2010.

PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM PATRIMONIAL – 80 h/a
Ementa
Aspectos introdutórios da perícia contábil. Perícia contábil – prerrogativas do contador. Perícia contábil. Área de abrangência da perícia contábil. Exercício profissional da função de perícia contábil. Perito-contador e perito-contador assistente. Normas, regulamento e legislação do perito. Quesitos. Laudo Pericial. Remuneração de trabalho pericial. Processo. Sentença. Prova pericial. Perícia como prova judicial. Características básicas da arbitragem patrimonial. Processo de arbitragem. Parecer – relatório da arbitragem.
<b>Bibliografia Básica</b>
SCHMIDT, Paulo et al. Fundamentos de Perícia Contábil. São Paulo. Atlas, 2006. ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2002. LOPES DE SÁ, Antônio. Perícia Contábil. 10ª.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
<b>Bibliografia Complementar</b>
SÁ, Antonio Lopes de. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2005. ORNELAS, M.M.G. de. Perícia Contábil. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. CFC, Resolução 1.243/2009. HOOG, Wilson Alberto Zappa. Perícia Contábil - Normas Brasileiras - 3ª Ed. Juruá,2009. DALLA, Zanna Remo. Prática de Perícia Contábil - 2º Ed: IOB, 2007. MAGALHÃES, Antonio D. F.; Favero, Hamilton Luis; Souza, Clóvis de. Perícia Contábil - Casos Praticados - 7ª Ed. Atlas, 2009.

AUDITORIA – 80 h/a
Ementa
Introdução de Noções Gerais sobre Auditoria. O profissional de auditoria, Normas de auditoria ( Auditor e execução do trabalho ). O trabalho de auditoria, controle interno e revisão, Procedimento de auditoria, Papéis de trabalho, Planejamento de auditoria

e Programa de auditoria, Procedimentos de auditoria aplicados, Relatórios e Pareceres de auditoria.

### **Bibliografia Básica**

CREPALDI, Sílvio Aparecido. Auditoria Contábil, Teoria e Prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, José Augusto Ribeiro de. Curso Prático – Auditoria Administrativa. São Paulo – Ed. Saraiva-2006.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um curso moderno e completo. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BOYNTON, William et al. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um Curso Moderno e Completo. São Paulo: Atlas, 2003.

CASTRO, Robson Gonçalves de e LIMA, Diana vaz de. Fundamento da Auditoria Governamental e Empresarial. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, Benedito Felipe de. Auditoria Contábil: Abordagem Prática e Operacional. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREZ JUNIOR, José Hernández. Auditoria de Demonstrações Contábeis: normas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2006.

## OPTATIVA

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS – 40 h/a

### **Ementa**

Estudar a estrutura da língua de sinais nos níveis fonológicos e morfossintáticos. Adquirir a prática da língua de sinais em situações de comunicação bilíngüe, reconhecendo o direito do surdo de ser aprendiz da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS enquanto língua natural e primeira língua do surdo, sendo a Língua Portuguesa (LP) a segunda língua e optativa na oralidade da LP.

### **Bibliografia Básica**

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. Libras - Volume 1. São Paulo: Escala, 2011.

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. Libras - Volume 2. São Paulo: Escala, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina Da Cunha. Libras - Conhecimento Alem dos Sinais. São Paulo: Pearson Brasil - 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Rubem; ANTUNES, Celso. O Aluno, O Professor, A Escola. Editora: Papirus 7 Mares, 2011.

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. Libras - Volume 3 Editora: Escala, 2011.

MARTINEZ, Albertina Mitjans; TACCA, Maria Carmen V. R. Possibilidades de Aprendizagem, Editora: Atomo, 2011.

SOARES, Claudia Vivien Carvalho de Oliveira. Intervenção Pedagógica Do Professor Em Ambientes Editora: Edições UESB, 2010.

FALCAO, Luiz Alberico. Surdez, Cognição Visual e Libras Editora: Luiz Alberico, 2011.



## **ANEXO II**

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

#### **1. DEFINIÇÃO**

O Estágio Supervisionado do curso de Ciências Contábeis é uma atividade de ensino, interdisciplinar, avaliativo, destinado ao desenvolvimento da aprendizagem profissional e sócio-cultural, proporcionando o contato com situações reais da vida das organizações públicas ou privadas.

#### **2. FINALIDADE**

O Estágio Supervisionado visa à articulação da teoria com a prática, permitindo a reflexão, a sistematização e o teste dos conhecimentos teóricos e instrumentais discutidos durante o curso de Ciências Contábeis. Visa, ainda, aprofundar os conhecimentos e habilidades em áreas de interesse do acadêmico, possibilitando interferir no processo de solução dos problemas organizacionais.

#### **3. REFERÊNCIAS**

3.1. Lei n.º 6.494 de 07 de dezembro de 1977, regulamentada pelo Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982. Segue abaixo uma transcrição do Decreto em tela:

Decreto nº 87.497 de 18.08.1982:

“Art. 2º Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino;

Art. 3º O estágio curricular, como procedimento didático pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino, a quem cabe a decisão, sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito

público e privado, oferecendo oportunidades e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo;

Art. 4º A instituição de ensino regulará a matéria contida neste decreto e disporá sobre:

- a) inserção do estágio curricular na programação didático-pedagógica;
- b) carga-horária, duração e jornada de estágios curricular, que não poderá ser inferior a um semestre letivo;
- c) condições imprescindíveis, para caracterização e definição dos campos de estágios curriculares, referidas nos 1º e 2º parágrafos do artigo 1º da Lei n.º 6.494, de 07 de dezembro de 1977;
- d) sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação do estágio curricular.

Art. 5º Para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições de realização daquele estágio inclusive transferência de recursos à instituição de ensino, quando for o caso.”

3.2. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 (Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências).

3.3. O presente Regulamento.

3.4. Regimento Interno da FACULDADE DOM BOSCO DE UBIRATÃ - PR.

3.5. As normas da entidade concessionária onde o estágio realizar-se-á.

## 4. JUSTIFICATIVA

### 4.1 Relevância do Projeto

O projeto é relevante para o acadêmico, pois oportuniza contatos com métodos e tecnologias contábeis atuais, possibilitando demonstrar a capacidade técnica adquirida no decorrer do curso.

### 4.2 Oportunidade do Projeto

A oportunidade do projeto se apresenta à medida que as observações resultam na constatação das necessidades de desenvolvimento das áreas descritas e na

aprovação da empresa pela realização do estágio.

#### 4.3 Viabilidade do Projeto

A implementação do Projeto na empresa durante o estágio torna-o viável à medida que as análises e sugestões sejam aceitas pelos dirigentes da organização.

### 5. OBJETIVOS

#### 5.1. Objetivo Geral

Implementar um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular a teoria com a prática, constituindo-se, ainda, numa atividade de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional do discente.

#### 5.2. Objetivos Específicos

O Estágio Supervisionado procura atingir os seguintes objetivos:

- garantir a obediência à legislação vigente que regulamenta os estágios supervisionados nas instituições de ensino superior;
- proporcionar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- complementar o processo ensino-aprendizagem, incentivando a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar àquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações contábeis, econômicas, tecnológicas, políticas e sociais a que estão sujeitas;
- incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de profissionais, capazes de implantar novas técnicas contábeis e de assessoria à gestão;
- consolidar o processo ensino-aprendizagem, pela conscientização das deficiências individuais, incentivando a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- promover a integração faculdade-empresa-comunidade;
- complementar a formação teórica do acadêmico, dotando-o do instrumental prático indispensável ao perfeito desempenho de sua futura atividade profissional;
- aperfeiçoar a formação profissional de acordo com as exigências do mercado

de trabalho.

## 6. DIMENSÃO OPERACIONAL

O estágio será conduzido pelo Coordenador do curso de Ciências Contábeis.

Os estágios supervisionados são curriculares. Assim, estão sujeitos às mesmas normas e diretrizes de qualquer outra disciplina, com avaliação de desempenho e de conteúdo, devendo alcançar o grau mínimo vigente para ser aprovado.

No ambiente físico, onde realizar-se-á o estágio, o acadêmico submete-se às tarefas diversificadas e específicas, que lhe trarão, além da experiência necessária a seu preparo profissional, uma visão concreta do meio e das condições de trabalho, permitindo enriquecer seu currículo como Contador.

Como estagiário, o acadêmico terá sempre o acompanhamento de um profissional da empresa, orientando suas observações, pesquisas, tarefas e o desenvolvimento do trabalho.

Todo o conhecimento será transformado no Projeto de Estágio e no Trabalho de Conclusão, módulos I e II, respectivamente, que fazem parte do quadro de avaliação acadêmica.

A Equipe do Estágio Supervisionado está composta pelas seguintes personagens:

- Coordenador do Curso;
- Professor Orientador;
- Supervisor da Empresa;
- Estagiário.

### 6.1. Premissas básicas.

Para que o acadêmico possa frequentar as diferentes etapas de estágio, tanto em sala de aula, como receber orientação extra-classe, deve estar:

- matriculado no semestre letivo em que conste a disciplina Estágio Supervisionado, nos seus módulos I e II, de acordo com o currículo do curso;
- procurar orientação quanto à escolha da área, que é definida pela Coordenação do curso;
- preencher a Ficha Cadastral de Estagiário, junto à Secretaria acadêmica;
- a escolha da empresa onde estagiar, compete ao acadêmico estagiário;

- o acadêmico terá prazo definido de entrega do Projeto de Estágio e do Trabalho de Conclusão. Seu descumprimento acarretará na sua reprovação no Estágio.
- o Estágio I é pré-requisito para o Estágio II, que é pré-requisito para a diplomação.

## 6.2. Das normas e atribuições

### 6.2.1. Do Coordenador

- definir as áreas e os temas dos estágios;
- indicar os Professores Orientadores das etapas I e II do Estágio;
- verificar se o pagamento do seguro de acidentes pessoais foi efetivado pela Mantenedora, antes do início de quaisquer atividades do estágio;
- coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, auxiliando o Estagiário, o Professor Orientador e o Supervisor da Empresa, durante todo o período de duração dos trabalhos.
- confeccionar o cronograma do Estágio, em todos os seus módulos, e distribuí-lo, aos Professores Orientadores e aos Estagiários;
- executar a política de estágios concebida pela Faculdade, redigir e baixar normas e instruções para os estagiários, bem como para o Professor Orientador, devendo ser submetidas à apreciação do Colegiado do Curso e do Conselho de Ciências Contábeis Superior;
- confeccionar toda a documentação, de acordo com a legislação vigente, que dê o devido amparo à realização dos Estágios;
- divulgar, entre os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis, quaisquer informações ligadas ao estágio;
- acompanhar o desenvolvimento dos estágios, mantendo para isso um cadastro que contenha todas as informações necessárias;
- providenciar a abertura de campos de estágios;
- implantar e desenvolver uma política de divulgação da importância do estágio junto às Entidades Concessionárias;
- propor a mudança deste Regulamento;

- convocar reuniões com os Professores Orientadores e com os acadêmicos para tratar de assuntos relacionados ao Estágio;
- acompanhar e controlar a elaboração dos Relatórios dos Estágios, níveis I e II;
- receber os trabalhos nas datas fixadas;
- organizar a Banca Examinadora;
- preencher as atas finais;
- enviar à Secretaria, ao final de cada semestre letivo, os resultados obtidos pelos estagiários;

#### 6.2.2. Do Professor Orientador:

Cabe ao Professor Orientador do estágio a função de facilitador, indicando caminhos, sugerindo alternativas, aprovando ou não os trabalhos em andamento. Na realidade, o Professor Orientador é o co-responsável pelo resultado do trabalho final. Deve ter o cuidado de não tomar o lugar do acadêmico, ou de pensar, ou de trabalhar no lugar dele. O trabalho intelectual e executivo é de responsabilidade do estagiário.

##### 6.2.2.1. São atribuições dos Professores Orientadores:

- orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos acadêmicos durante o Estágio Supervisionado;
- manter contato com o Supervisor do Estagiário na Empresa;
- indicar bibliografia e outras fontes de consulta;
- avaliar os Relatórios entregues pelos acadêmicos, apresentando parecer, se necessário, à Coordenação de Estágio;
- apresentar a frequência das orientações à Coordenadoria de Estágio;
- acompanhar o cumprimento das etapas previstas pela Coordenadoria de Estágio;
- avaliar periodicamente o estagiário, indicando, se necessário, as alterações no cronograma;
- estar atento quanto à postura ética do trabalho;

- receber o estagiário para prestar assistência e esclarecer as dúvidas desde a elaboração do Projeto até a conclusão do Estágio;
- acompanhar o desenvolvimento do estágio, direta e indiretamente;
- avaliar os estagiários, considerando-se tanto o conteúdo, como o processo de elaboração;
- levar ao conhecimento do Coordenador do Curso, quaisquer dificuldades que venham a ocorrer no desenvolvimento dos trabalhos;
- avaliar no final do semestre o desempenho do estagiário;
- na Banca Examinadora, deverá ser o mediador entre a Banca e o acadêmico;
- controlar a assiduidade do estagiário, registrando cada encontro. Após o término do estágio, entregá-la ao coordenador para arquivo. (ANEXO 6).

### 6.2.3. Do Supervisor da Empresa

#### 6.2.3.1. Compete ao Supervisor da Empresa:

- preencher a Avaliação Parcial do Estágio Supervisionado (ANEXO 5);
- introduzir o acadêmico na empresa;
- orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na empresa;
- oferecer os meios necessários à realização de seus trabalhos;
- auxiliar o estagiário nas suas dificuldades, medos e ansiedades;
- manter contato com a Faculdade, quando necessário.

### 6.2.4. Compete ao estagiário:

#### 6.2.4.1. São atribuições do estagiário:

- escolher a área e o tema do trabalho, do universo fornecido pela Coordenação;
- elaborar o Projeto do Estágio e o Trabalho de Conclusão, dos módulos I e II, respectivamente, de acordo com as instruções recebidas pelos Professores Orientadores;
- cumprir as determinações constantes do Convênio e do Termo de Compromisso;
- manter contatos periódicos com o Coordenador para discussão do andamento do estágio;
- escolher a empresa e a área em que irá desenvolver suas atividades de estágio;
- executar o projeto dentro do prazo vigente na Instituição;
- manter contato com o Professor Orientador sempre que for necessário, deixando-o a par do andamento do trabalho;
- realizar a sua avaliação do Estágio Supervisionado;
- providenciar a documentação exigida, acatando às exigências legais da Faculdade;
- identificar o responsável pela supervisão dos trabalhos a serem desenvolvidos na empresa;
- comparecer aos encontros com seu Coordenador e/ou Professor Orientador de estágio (na Faculdade), cumprindo as tarefas que lhes forem atribuídas;
- cumprir as normas estabelecidas pela Coordenação;

#### 6.2.5. Das Entidades Concessionárias

Entende-se por Entidade Concessionária a organização ou instituição que propicia campo de estágio aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, dando-lhes oportunidades para complementarem sua formação profissional.

#### 6.3. Das Áreas de atuação

As sugestões sobre temas de estágio podem ser consultadas, entre outros autores de renome, a seguinte obra: ROESCH, S. M. A. Projetos de Estágio e de Pesquisa em Ciências Contábeis: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3 ed. São Paulo : Atlas, 2005.



#### 6.4. Da documentação exigida

##### 6.4.1. Acadêmico Estagiário.

- Convênio de Cooperação Educacional (Anexo 1);
- Termo de Compromisso (Anexo 2);
- Ficha Cadastral de Estagiário I e II, contendo cópia do comprovante da contratação do seguro de acidentes pessoais (Anexo 3).

#### 6.5. Carga Horária

A carga horária do Estágio Supervisionado do curso de Ciências Contábeis é de 320 (trezentas e vinte) horas.

Na integralização da carga horária total do Estágio poderão ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades, que não devem exceder de 20% da carga horária destinada ao Estágio e prevista no currículo pleno do curso.

O volume de conhecimento e a importância do assunto exigem que o evento seja distribuído em duas fases distintas, porém intimamente ligadas. Podemos, então, destacar os seguintes módulos:

- Módulo I: 160 horas.
- Módulo II: 160 horas.

#### 6.6. Avaliação do Projeto de Estágio e do Trabalho de Conclusão, módulos I e II.

Caso o estagiário não alcance o conceito mínimo fixado pela Faculdade, o acadêmico terá um prazo de 15 dias, em 2ª época, para reformular o trabalho executado.

Se após a reformulação do Projeto de Estágio ou do Trabalho de Conclusão, o mesmo não alcançar novamente o conceito mínimo, será reprovado na disciplina Estágio Supervisionado.

#### 6.7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Carga horária: 160 horas.

Período de execução: no 7º semestre.

Local: em qualquer empresa, previamente escolhida pelo acadêmico.

Forma: individual ou por equipe, contendo no máximo três alunos.

Objetivo: após ter escolhido a área e a empresa, apontar uma possível solução teórica para uma necessidade ou problema identificado na Empresa Concessionária.

Execução: é conduzida por meio de orientações do Supervisor da Empresa Concessionária e do Professor Orientador, realizadas na empresa e na Faculdade, respectivamente, e nos horários distintos dos turnos de aulas do curso. Deverá colocar em prática seu embasamento teórico obtido na Faculdade.

Abrangência: o trabalho deverá ficar restrito ao estudo da área identificada como tema, buscando construir uma solução teórica para as necessidades encontradas na empresa. Neste momento, é intenção deste estudo apresentar propostas teóricas de mudança de sistemas, métodos ou processos de trabalho.

Bibliografia: envolvem o estudo de metodologia científica, normas da ABNT para confecção de trabalhos e de literatura específica da área escolhida pelo acadêmico no Estágio I. Em qualquer circunstância, o acadêmico deverá submeter a proposta de trabalho ao Professor Orientador para efeito de aceitação e validação da empresa ou área escolhida para estágio.

Produto final: Projeto de Estágio, de acordo com o preconizado por ROESCH (2005). Para a confecção deste documento, deverão ser observados os assuntos abordados na disciplina Metodologia da Pesquisa Científica; no livro “Projetos de Estágio e de Pesquisa em Ciências Contábeis”, da autora Sylvia Maria Azevedo Roesch; e nas normas da ABNT.

O Projeto de Estágio será elaborado em três (3) vias com a seguinte destinação:

- 1ª via: ao Professor Orientador, que deverá:

- corrigi-lo, atribuir grau, informar o grau obtido à Coordenação do Estágio, devolver o Projeto de Estágio para as devidas correções, recebê-lo corrigido e arquivá-lo na Coordenação do Curso;

Após corrigido e reimpresso:

- 2ª via: à Entidade Concessionária, se for o caso;
- 3ª via: ao Estagiário.

#### 6.7.1. ROTEIRO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Nº	ROTEIRO
----	---------

1	Acadêmicos cursam as disciplinas, com aprovação, do 1º ao 6º semestre do Curso.
2	Coordenador entrega aos acadêmicos todos os documentos e formulários necessários às formalizações legais, administrativas e pedagógicas do Estágio Supervisionado I.
3	Acadêmicos formalizam a inscrição no Estágio Supervisionado I, mediante a entrega, à Coordenação, da Ficha Cadastral, anexo 3.
4	Coordenador abre pasta individual para estagiário ou grupo de estagiários e procede ao arquivamento e guarda dos citados documentos.
5	Coordenador estabelece com o Professor Orientador e com os acadêmicos os dias e horários de orientação na Instituição.
6	Coordenador verifica se todos os acadêmicos matriculados estão com o seguro de acidentes pessoais contratado. O estágio somente será liberado aos acadêmicos com seguro. Após isto, informa à Direção da Faculdade o início do estágio.
7	Acadêmico inicia o Estágio Supervisionado I, elaborando e apresentando o Pré-projeto ao Professor Orientador para análise/aprovação/reprovação do mesmo. A partir da aprovação iniciam-se os trabalhos.
8	Professor Orientador fornece ao Coordenador, no prazo máximo de 10 dias após a inscrição ou indicação como orientador, o roteiro mínimo a ser desenvolvido pelos acadêmicos.
9	Acadêmicos iniciam o Estágio Supervisionado I, auxiliados pelo Supervisor da Empresa, conforme roteiro definido pelo Professor Orientador, durante o semestre letivo, num total de 160 horas.
10	Professor Orientador acompanha, avalia e informa o Coordenador sobre o andamento do Estágio Supervisionado I.
11	Professor Orientador contacta a empresa, durante a realização do Estágio Supervisionado I.
12	Acadêmicos concluem o Estágio Supervisionado I.
13	Acadêmicos entregam o Projeto de Estágio ao Professor Orientador na data prevista para a conclusão.

14	Professor Orientador corrige o Projeto de Estágio, atribui grau, informa o grau obtido à Coordenação, devolve o Projeto aos acadêmicos para as devidas correções, recebe o Projeto corrigido e o entrega na Coordenação para arquivo.
15	Coordenador registra o grau no Diário de Classe e o encaminha à Secretaria Acadêmica.
16	Secretaria Acadêmica registra o grau da disciplina Estágio Supervisionado I no Histórico Escolar dos acadêmicos.

#### 6.7.2. Projeto de Estágio

O roteiro para elaborar o Projeto de Estágio está definido no livro “Projetos de Estágio e de Pesquisa em Ciências Contábeis”, da autora Sylvia Maria Azevedo Roesch.

#### 6.7.3. Avaliação do Estágio Supervisionado I

A avaliação dos trabalhos é individual, dentro de cada equipe. Será feita pelo Professor Orientador e pela Coordenação. De acordo com o Anexo 4.

### 6.8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Carga horária: 160 horas.

Período de execução: no 8º semestre.

Local: em qualquer empresa, previamente escolhida pelo acadêmico.

Forma: individual ou por equipe.

Objetivo. aprofundar seus estudos e executar na prática uma das soluções definidas no Estágio I, buscando, como conclusão do trabalho, apontar uma possível solução para o problema ou necessidade anteriormente levantados na Empresa Concessionária.

Execução: é conduzido por meio de orientações do Supervisor da Empresa Concessionária e do Professor Orientador, realizadas na empresa e na Faculdade, respectivamente, e nos horários distintos dos turnos de aulas do curso. Deverá colocar em prática seu embasamento teórico obtido no Estágio I.

Abrangência: nesta fase, o acadêmico deve proceder às atividades práticas, em trabalhos de campo, na empresa devidamente conveniada, aplicando os procedimentos previstos e estabelecidos no Projeto de Estágio desenvolvido no Estágio Supervisionado I.

Bibliografia: envolvem o estudo de metodologia científica, normas da ABNT para confecção de trabalhos e de literatura específica da área escolhida pelo acadêmico. Em qualquer circunstância, o acadêmico deverá submeter a proposta de trabalho ao Professor Orientador para efeito de aceitação e validação.

Produto final: Trabalho de Conclusão, de acordo com o preconizado por ROESCH (2005). Para a confecção deste documento, deverão ser observados os assuntos abordados na disciplina Metodologia da Pesquisa Científica; no livro “Projetos de Estágio e de Pesquisa em Ciências Contábeis”, da autora Sylvania Maria Azevedo Roesch; e nas normas da ABNT.

É importante salientar que na elaboração do Trabalho de Conclusão, o acadêmico deve demonstrar domínio no assunto abordado e saber propor soluções aos problemas existentes, indicar novos rumos e novas propostas, apresentando um trabalho de cunho profissional, criativo e factível.

O Trabalho de Conclusão será elaborado em quatro vias com a seguinte destinação:

- 1ª via: ao Professor Orientador, que deverá:

- enviá-lo à Coordenação para ser avaliado pela Banca.

Após corrigido e reimpresso:

- 2ª via: encadernar com capa dura e entregá-lo à Coordenação para arquivo na Biblioteca da Faculdade.

- 3ª via: à Entidade Concessionária, se for o caso;

- 4ª via: ao Estagiário.

#### 6.8.1. ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Nº	ROTEIRO
1	Acadêmicos que estiverem aprovados na Etapa I, estarão aptos a realizarem a Etapa II do Estágio Supervisionado.
2	Coordenador de Estágio entrega aos acadêmicos todos os documentos e formulários necessários à formalização legal, administrativa e pedagógica do Estágio Supervisionado II
3	Acadêmicos formalizam a inscrição no Estágio Supervisionado II, mediante a entrega, à Coordenação, da Ficha Cadastral, anexo 3, que ficará arquivada na pasta do acadêmico.

4	Coordenador abre pasta individual para estagiário ou grupo de estagiários e procede ao arquivamento e guarda dos citados documentos.
5	Coordenador estabelece com o Professor Orientador e os acadêmicos os dias e horários de orientação na Instituição.
6	Coordenador verifica se todos os acadêmicos matriculados estão com o seguro de acidentes pessoais contratado. O estágio somente será liberado aos acadêmicos com seguro. Após isto, informa à Direção da Faculdade o início do estágio.
7	Acadêmico inicia o Estágio Supervisionado II, elaborando e apresentando o Pré-projeto ao Professor Orientador para análise/aprovação/reprovação do mesmo. A partir da aprovação iniciam-se os trabalhos.
8	Acadêmicos iniciam o Estágio Supervisionado II, com a implementação do Projeto de Estágio, elaborado na Etapa I.
9	Professor Orientador fornece ao Coordenador, no prazo máximo de 10 dias após a inscrição ou indicação como orientador, o roteiro mínimo a ser desenvolvido pelos acadêmicos.
10	Acadêmicos realizam o Estágio Supervisionado II, durante o período letivo correspondente, num total de 160 horas, sob orientação do Professor Orientador e auxiliado pelo Supervisor da Empresa.
11	Professor Orientador acompanha, avalia e informa o Coordenador sobre o andamento do Estágio Supervisionado II.
12	Professor Orientador faz contato com a empresa, durante a realização do Estágio Supervisionado II.
13	Acadêmicos concluem o Estágio Supervisionado II.
14	Acadêmicos entregam o Trabalho de Conclusão ao Professor Orientador na data prevista para a conclusão.
15	Professor Orientador envia o Trabalho de Conclusão ao Coordenador para ser avaliado pela Banca.
16	Coordenador do Curso publica edital de realização da Banca Examinadora, convocando acadêmicos e professores.
17	Coordenador entrega o Trabalho de Conclusão à Banca Examinadora.
18	Acadêmicos defendem o Trabalho de Conclusão perante a Banca Examinadora
19	Banca Examinadora emite conceito do Trabalho de Conclusão e da sua defesa.

20	Acadêmicos fazem as correções e alterações que porventura tenham sido determinadas pelo Professor Orientador ou pela Banca Examinadora no Trabalho de Conclusão, encadernam-no com capa dura, entregando-o na Coordenação de Estágio.
21	Coordenador de Estágio, mediante recebimento do Trabalho de Conclusão encadernado em capa dura e do comprovante de entrega da via da empresa, registra conceito no Diário de Classe e encaminha à Secretaria Acadêmica, juntamente com todos os documentos relativos ao Estágio Supervisionado dos acadêmicos.
22	Coordenação arquiva o Trabalho de Conclusão na Biblioteca.
23	Secretaria Acadêmica registra o conceito da disciplina Estágio Supervisionado II no Histórico Escolar dos acadêmicos e arquiva os documentos nas pastas dos acadêmicos.

#### 6.8.2. Trabalho de Conclusão

O trabalho escrito do estágio deverá refletir tanto a base teórica como o aprendizado obtido no trabalho de campo nas organizações, contemplando, entre outras idéias:

- a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- a formação fundamental dos princípios de Ciências Contábeis;
- a capacidade investigativa e produtiva do acadêmico.

O Trabalho deve conter descrição e análise das atividades desenvolvidas, destacando os resultados obtidos e os objetivos alcançados. Deverão ser descritas, detalhadamente, todas as atividades contidas no plano, realizadas e/ou observadas durante o estágio.

#### 6.8.3. Avaliação do Estágio Supervisionado II

A avaliação dos trabalhos é individual, dentro de cada equipe. Será feita pelo Professor Orientador, pela Coordenação e pela Banca Examinadora. De acordo com os Anexos 4 e 7.

#### 6.9. Banca Examinadora

Constituição: será integrada pelo Professor Orientador, pelo Coordenador e por um professor de área afim, entre outras composições.

Numa primeira etapa, a Banca Examinadora analisará o conteúdo do trabalho, a forma lógica e coerente da apresentação, a elaboração dentro ou não das normas técnicas vigentes, o uso correto da língua, etc. O Professor Orientador, na sua avaliação, levará também em conta o processo de atuação do estagiário, tais como: assiduidade, interesse, idéias, prazos de entrega de documentos, etc.

Numa segunda etapa, em data previamente marcada pelo Coordenador, o estagiário defenderá oralmente seu trabalho.

Aprovação: grau 7,0 (sete), obtido pela média ponderada das duas etapas (análise do conteúdo e pela apresentação oral perante a Banca Examinadora).

Cabe ressaltar que a aprovação decorrente da análise do conteúdo não significa a conquista da aprovação automática. Pois os conhecimentos evidenciados perante a apresentação à Banca poderão não condizer com o que está escrito no trabalho. Desta forma, o estagiário deve demonstrar domínio do conhecimento sobre o assunto e facilidade de expressão.

#### 6.10. Fraude no Estágio Supervisionado

Ao acadêmico será atribuído o grau zero, como resultado da análise do Relatório, quando ficar confirmado que o trabalho apresentado não foi fruto de elaboração pelo(s) estagiário(s).

#### 6.11. Orientações finais

Visando normatizar os registros dos Relatórios dos Estágios I e II, a Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ segue o preconizado nas seguintes bibliografias:

- ROESCH, S. M. A. Projetos de Estágios e de Pesquisa em Ciências Contábeis: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 2005.

- normas da ABNT.

Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos de acordo com a decisão do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis.

Este Regulamento é um instrumento flexível, sujeito a alterações, de acordo com legislação em vigor, e submete-se às inovações de metodologia que venham a melhorar a qualidade do aperfeiçoamento dos acadêmicos estagiários.



## ANEXO 1

### CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

O Convênio de Cooperação Educacional que entre si fazem, de um lado, a Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ, doravante denominada FACULDADE, situada nesta cidade de UBIRATÃ-PR, e, de outro, a empresa abaixo identificada, doravante denominada EMPRESA, e que participará reciprocamente no desenvolvimento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado, conforme o que determina o Decreto nº 87.497/82:

Razão social da empresa:	
CNPJ/MF:	Inscrição Estadual:
Endereço completo:	
Telefone/Fax:	E-mail:
Ramo de atividade:	

A Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ, neste ato, representada por seu Diretor,

Nome do(a) responsável:

\_\_\_\_\_, e a empresa acima qualificada,  
representada por

Função na empresa:	RG N°:
--------------------	--------

firmam convênio para realização do Estágio Supervisionado, nos termos da Lei Federal nº 6494, de 7 de dezembro de 1977, conforme condições a seguir definidas:

### **Cláusula 1ª - DO OBJETIVO DO CONVÊNIO**

O presente Convênio tem por objetivo estabelecer as condições para a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados, observando o preceituado no Decreto nº 87.497/82.

### **Cláusula 2ª - DA NATUREZA**

Considera-se Estágio Curricular Supervisionado o conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos acadêmicos pela participação em situações reais da vida empresarial.

### **Cláusula 3ª - DAS FINALIDADES**

Registrar a data do início do Estágio Supervisionado.

Ensejar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos, permitindo o desenvolvimento das habilitações técnico-científicas para a melhor qualificação do futuro profissional e oferecer subsídios à revisão curricular, à adequação de programas e de metodologias.

Propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

### **Cláusula 4ª - DAS COMPETÊNCIAS DA FACULDADE**

Cabe, no presente Convênio, à Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ:

- a) preparar, preliminarmente, os acadêmicos para o Estágio Supervisionado, proporcionando-lhes a oportunidade de adquirirem conhecimentos práticos, dentro do contexto da atividade produtiva e preparando-os para sua inserção na estrutura empresarial;
- b) designar Orientadores de Estágio entre docentes com experiência prática na área objeto do estágio, a fim de orientarem e avaliarem os estagiários;
- c) encaminhar à EMPRESA os estagiários sob sua responsabilidade;

- d) articular-se com a EMPRESA por meio do professor orientador;
- e) proceder a avaliação periódica dos estágios e dos estagiários;
- f) firmar o Termo de Compromisso com o estagiário, com a interveniência da EMPRESA;
- g) estabelecer critérios para o credenciamento de supervisores;
- h) analisar e discutir o plano de trabalho desenvolvido pelo estagiário no local de estágio, visando a relação teoria/prática;
- i) fornecer à **EMPRESA** instruções e orientações definidas pelo Regulamento do Estágio.

### **Cláusula 5ª - DAS COMPETÊNCIAS DA EMPRESA**

Cabe à EMPRESA, no presente Convênio:

- a) definir sua política de estágios, planejando adequadamente a estrutura quanto ao ambiente e permissões de acesso do estagiário;
- b) oferecer, preferencialmente, oportunidade de estágio na área de estudo do estagiário;
- c) receber os acadêmicos encaminhados pela Faculdade.
- d) definir, em cooperação com a Faculdade, as tarefas expressivas do conteúdo do estágio e o calendário ao longo do qual essas tarefas devem ser realizadas;
- e) designar um Supervisor de Estágio para acompanhamento do estagiário, preferencialmente que seja conhecedor da área do estágio a ser realizado;
- f) supervisionar as tarefas realizadas pelos estagiários e avaliar-lhes o desempenho, na pessoa do Supervisor de Estágios;
- g) articular-se com a Faculdade, por meio do Supervisor de Estágio e o Professor Orientador, com o objetivo de compatibilizar a orientação oriunda do ponto de vista da produção com a orientação decorrente da ótica do ensino;
- h) permitir o acesso de representantes credenciados da Faculdade ao local do estágio, segundo periodicidade a ser estabelecida com a Faculdade, objetivando a avaliação e o acompanhamento do estágio e do estagiário;
- i) firmar o Termo de Compromisso com o estagiário, com interveniência da Faculdade;

- j) prestar ou comunicar oficialmente todo o tipo de informações sobre o desenvolvimento do estágio e da atividade do estagiário, que venham a ser solicitadas pela Faculdade ou que sejam oportunas.

#### **Cláusula 6ª - DA VIGÊNCIA**

O presente Convênio terá vigência equivalente à carga horária do Estágio Supervisionado, devendo, o estagiário, comunicar a EMPRESA sobre o esgotamento da carga horária, com antecedência mínima de 10 (dez) dias úteis.

#### **Cláusula 7ª - DA RESCISÃO**

O presente **TERMO DE COMPROMISSO** poderá ser rescindido a qualquer tempo pela **EMPRESA** ou pela Faculdade, independente de aviso prévio ou de indenização.

#### **Cláusula 8ª - DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO**

O Estágio Supervisionado, nos seus módulos I e II, observando-se o preceituado no Decreto nº 87.497/82, Artigo 6º *caput* e Parágrafo 1º, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

#### **Cláusula 9ª - DA REMUNERAÇÃO**

**O Estágio não é remunerado.**

#### **Cláusula 10ª - DO SEGURO CONTRA ACIDENTES**

A FACULDADE compromete-se a fazer, para o início do Estágio, um seguro contra acidentes pessoais, (apólice nº \_\_\_\_\_ da Seguradora \_\_\_\_\_) em nome dos(as) próprios(as) **ESTAGIÁRIOS(as)**, com os beneficiários por eles indicados, na forma legal, para cobertura de eventuais acidentes que possam ocorrer no local do estágio ou em outras dependências da **EMPRESA**, com vigência coincidente com o período de estágio, nos termos da Lei nº 6.494/77, art. 4º.

E por estarem de acordo com as condições ora estipuladas, firmam o presente convênio em duas vias de igual teor.

UBIRATÃ-PR, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
DIREÇÃO GERAL

\_\_\_\_\_  
RESPONSÁVEL PELA EMPRESA

## ANEXO 2

### TERMO DE COMPROMISSO

Termo de Compromisso que entre si celebram, de um lado, a pessoa jurídica, doravante denominada EMPRESA, abaixo identificada:

Razão social da empresa:	
CNPJ/MF:	Inscrição Estadual:
Endereço completo:	
Telefone/Fax:	E-mail:
Ramo de atividade:	
Nome do representante da empresa, neste ato:	
Cargo do representante da empresa	

que irá possibilitar o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado, nos seus módulos I e II, conforme o que determina o Decreto nº 87.497/82, e de outro, o(s) acadêmico(s) abaixo identificado(s):

1	Nome:	RG: CPF:
Endereço:		
Curso:		
Telefone/Fax:	E-mail:	
22	Nome:	RG:

		CPF:
Endereço:		
Curso:		
Telefone/Fax:		E-mail:
3	Nome:	RG: CPF:
Endereço:		
Curso:		
Telefone/Fax:		E-mail:

regularmente matriculado(s) no Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ e que, doravante, será(ão) denominado(s) ESTAGIÁRIO(S), sendo que o presente Termo de Compromisso conta com a interveniência da Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ, doravante denominada FACULDADE, que, neste ato, é representada por seu Diretor, o Sr. \_\_\_\_\_.

O presente Termo reger-se-á pelas cláusulas e condições seguintes:

**Cláusula 1ª - DOS OBJETIVOS AQUI**

- a) Proporcionar treinamento profissional prático na área de preferência do(s) ESTAGIÁRIO(S), o(s) qual(ais) deve(m) estar ligado(s) à(s) área(s) de estudo(s) do curso de graduação;
- b) Possibilitar à Faculdade mais um caminho para a obtenção de subsídios necessários à permanente atualização de seus currículos e, à EMPRESA, mais um canal de informações indispensáveis a constante aproximação das fontes de conhecimentos técnicos e científicos;

## **Cláusula 2ª - DAS COMPETÊNCIAS DA EMPRESA**

- a) Definir sua política de estágios, planejando adequadamente a estrutura quanto ao ambiente e permissões de acesso do estagiário.
- b) Oferecer oportunidade de estágio, preferencialmente na área de estudo do estagiário.
- c) Receber os acadêmicos encaminhados pela Faculdade.
- d) Definir, em cooperação com a Faculdade, as tarefas expressivas do conteúdo do estágio e o calendário ao longo do qual essas tarefas devem ser realizadas.
- e) Designar um Supervisor do Estágio, que seja conhecedor da área do estágio, para acompanhar o estagiário.
- f) Supervisionar as tarefas realizadas pelos estagiários e avaliar-lhes o desempenho, na pessoa do Supervisor do Estágio, juntamente com a Faculdade.
- g) Articular-se com a Faculdade, por meio do Supervisor do Estágio e do Professor Orientador, com o objetivo de compatibilizar a orientação oriunda do ponto de vista da produção com a orientação decorrente da ótica do ensino.
- h) Permitir o acesso de representantes credenciados da Faculdade ao local do estágio, segundo periodicidade a ser estabelecida com a Faculdade, objetivando a avaliação e o acompanhamento do estágio.

## **Cláusula 3ª - DAS COMPETÊNCIAS DA FACULDADE**

- a) Promover o cadastro do(s) candidato(s), segundo critérios estabelecidos previamente.
- b) Preparar, preliminarmente, os acadêmicos para o Estágio Supervisionado, proporcionando-lhes a oportunidade de adquirirem conhecimentos práticos, dentro do contexto da atividade produtiva e preparando-os para sua inserção na estrutura empresarial e para a prática da disciplina na EMPRESA.
- c) Designar Orientadores de Estágio entre docentes com experiência prática na área objeto do estágio, a fim de orientarem e avaliarem os estagiários.
- d) Articular-se com a EMPRESA por meio do professor orientador.
- e) Encaminhar à EMPRESA os estagiários sob sua responsabilidade.



- f) Proceder a avaliação periódica dos estágios e dos estagiários.
- g) Firmar o Termo de Compromisso com o estagiário, com a interveniência da EMPRESA.
- h) Analisar e discutir o plano de trabalho desenvolvido pelo estagiário no local de estágio, visando a relação teoria/prática.
- i) Fornecer à **EMPRESA** instruções e orientações definidas pelo Regulamento do Estágio.

#### **Cláusula 4ª - DAS COMPETÊNCIAS DO(A) ESTAGIÁRIO(A)**

- a) Estagiar a quantidade de horas definidas no Regulamento do Estágio, devendo a carga horária não exceder 320 horas, que é o total dos módulos I e II do Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis.
- b) Realizar as tarefas previstas em seu plano de estágio.
- c) Cumprir rigorosamente as normas internas da EMPRESA, principalmente as relativas ao estágio, que neste ato toma conhecimento.
- d) Responder por perdas e danos consequentes da inobservância das normas internas da EMPRESA, ou das constantes deste Termo de Compromisso, seja por dolo ou culpa.
- e) Seguir a orientação do Supervisor da EMPRESA e do Prof. Orientador designado pela Faculdade.
- f) Apresentar os relatórios que lhe forem solicitados pela EMPRESA e pela Faculdade.
- g) Comunicar à **EMPRESA** fatos que impliquem na rescisão do presente **TERMO DE COMPROMISSO**, tais como: término do curso, trancamento de matrícula ou desistência dos estudos, com antecedência mínima de 10 (dez) dias úteis.

#### **Cláusula 5ª - DA VIGÊNCIA**

O presente Convênio terá vigência equivalente à carga horária do Estágio Supervisionado da Faculdade, devendo o estagiário, comunicar a EMPRESA sobre o esgotamento da carga horária, com antecedência mínima de 10 (dez) dias úteis.

#### **Cláusula 6ª - DA RESCISÃO**

O presente **TERMO DE COMPROMISSO** poderá ser rescindido a qualquer tempo pela **EMPRESA** ou pelo(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, independente de aviso prévio ou indenização.

**Cláusula 7ª - DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO**

O Estágio Supervisionado, nos seus módulos I e II, observando-se o preceituado no Decreto nº 87.497/82, Artigo 6º *caput* e Parágrafo 1º, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

**Cláusula 8ª - DA REMUNERAÇÃO**

O Estágio não é remunerado.

E, por estarem devidamente ajustados, **EMPRESA** e **ESTAGIÁRIO(a)**, firmam o presente, com interveniência da Faculdade, para todos os efeitos legais.

UBIRATÃ-PR, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

**EMPRESA**

---

**DIRETOR DA FACULDADE**

---

**ESTAGIÁRIO(A)**

---

**ESTAGIÁRIO(A)**

---

**ESTAGIÁRIO(A)**

### ANEXO 3

#### FICHA CADASTRAL DO ESTÁGIO \_\_\_\_\_

<b>ÁREA DO ESTÁGIO</b>		
<b>PROFESSOR ORIENTADOR</b>		
<b>DADOS PESSOAIS</b>		
Nome:		
CPF:	RG:	Órgão Expedidor:
Endereço:		
Fone:	E-mail:	
Curso:		
<b>LOCAL DE TRABALHO</b>		
Empresa:		
Ramo de Atividade:		
Função:		
Endereço:		
<b>LOCAL DO ESTÁGIO</b>		
Empresa:		
Ramo de Atividade:		
Endereço:		
Área do estágio:		
Tema:		
Estágio: início em ___/___/___; término em ___/___/___; perfazendo _____ horas.		
Relatório entregue em: ___/___/___.		
Supervisor do Estágio na Empresa		
Nome:		
Função:		
<b>SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS (anexar cópia à presente ficha)</b>		

Apólice nº

Observação:

UBIRATÃ-PR, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso

## ANEXO 4

### AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS I e II

1	Aluno(a)	
Matrícula		Curso
2	Aluno(a)	
Matrícula		Curso
3	Aluno(a)	
Matrícula		Curso
Prof <sup>o</sup> (a) Orientador(a)		

#### 1. Avaliação do Projeto/Trabalho

ITEM	FATORES	PESOS	GRAU	PESO x GRAU
1.1	Identificação do(s) problema(s)	1,0		
1.2	Levantamento das hipóteses	1,0		
1.3	Justificativa do Trabalho	1,0		
1.4	Definição dos objetivos	2,0		
1.5	Metodologia de trabalho	1,0		
1.6	Cronograma de trabalho	1,0		
1.7	Roteiro de trabalho (plano)	2,0		
1.8	Bibliografia	1,0		
<b>Média Final</b>				

#### 2. Avaliação das Competências

ITEM	FATORES	PESO	GRAU	PESO x GRAU
2.1	Iniciativa	1,0		
2.2	Raciocínio lógico, crítico e analítico	1,0		
2.3	Criatividade na elaboração	2,0		
2.4	Expressão e comunicação	2,0		
2.5	Segurança e desenvolvimento de idéias	2,0		
2.6	Conhecimentos técnicos	2,0		
<b>Média Final</b>				

### 3. Avaliação do Conhecimento

ITEM	FATORES	PESOS	GRAU	PESO x GRAU
3.1	Conhecimentos Técnicos Evidenciados	2,0		
3.2	Criatividade na aplicação do conhecimento no trabalho	2,0		
3.3	Clareza de objetivos	2,0		
3.4	Utilidade Prática do Plano de Trabalho	2,0		
3.5	Desenvolvimento de Apresentação	2,0		
<b>Média Final</b>				
<b>MÉDIA GERAL</b>				

UBIRATÃ - PR, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>o</sup>(a) Orientador(a)

**ANEXO 5**  
**AVALIAÇÃO PARCIAL**  
**AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e II**  
**(supervisor da empresa)**

Aluno(a)
Matrícula
Curso
Empresa
Supervisor(a) do Estágio na Empresa
Período de realização do estágio: de ____/____/____ a ____/____/____.
Total de horas: _____

Sr<sup>o</sup>(a) Supervisor(a), em escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), atribua uma nota, correspondente ao desempenho do(s) estagiário(s), nos itens abaixo relacionados:

QUESITOS	NOTA
PONTUALIDADE E ASSIDUIDADE	
PLANO ORIGINAL DO ESTÁGIO X ATIVIDADES REALIZADAS	
DESEMPENHO, INTERESSES E RELACIONAMENTO NAS ATRIBUIÇÕES	
TROCA DE EXPERIÊNCIAS RELATADAS NO ESTÁGIO (TEORIA/PRÁTICA)	
CAPACIDADE DE ASSIMILAÇÃO DE PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	
DESEMPENHO NO CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	



CAPACIDADE DE LIDERANÇA	
CRIATIVIDADE E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS	

Observações: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

UBIRATÃ-PR, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 SUPERVISOR DE ESTÁGIO NA EMPRESA

**ANEXO 6**

**ATIVIDADES ORIENTADAS DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO I e II**

Aluno	Matrícula
Curso:	

**DESCRIÇÃO RESUMIDA DAS ATIVIDADES**

<b>Dia:</b>	<b>Mês</b>	<b>Carga horária:</b>

ATIVIDADE(S) ESPECÍFICA(S) REALIZADA(S) NO DIA

**DESCRIÇÃO RESUMIDA DAS ATIVIDADES**

Dia:	Mês	Carga horária:
ATIVIDADE(S) ESPECÍFICA(S) REALIZADA(S) NO DIA		

UBIRATÃ-PR, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

## ANEXO 7

### ESTÁGIO II – BANCA EXAMINADORA

Aluno	Matrícula
Curso:	

Profº <sup>(a)</sup> Orientador(a)
------------------------------------

#### 1. Avaliação da Apresentação Escrita – Relatório

ITEM	FATORES	PESO	GRAU	PESO x GRAU
1.1	Justificativa do Tema	2,0		
1.2	Definição dos objetivos	1,0		
1.3	Embasamento teórico	1,0		
1.4	Conclusões e recomendações	1,0		
1.5	Bibliografia	1,0		
1.6	Normas da ABNT	1,0		
1.7	Planejamento, organização e sequência do conteúdo	1,0		
1.8	Argumentação lógica	1,0		
1.9	Clareza e segurança no texto	1,0		
<b>Média Final</b>				

#### 2. Avaliação da Defesa Oral

ITEM	FATORES	PESO	GRAU	PESO x GRAU
2.1	Conhecimentos técnicos evidenciados na apresentação	3,0		
2.2	Criatividade na Apresentação	1,0		
2.3	Segurança do Estagiário na Defesa	1,0		
2.4	Desenvolvimento da Apresentação	1,0		
2.5	Clareza e unidade de exposição	1,0		
2.6	Qualidade da Apresentação	1,0		

2.7	Recursos audiovisuais	1,0		
2.8	Domínio do tempo de apresentação	1,0		
<b>Média Final</b>				

<b>MÉDIA GERAL</b>	
--------------------	--

**Composição da Banca Examinadora (Nome e Assinatura)**

1		
2		
3		

UBIRATÃ - PR, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Coordenador do Curso

**ANEXO 8**

**AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELO ESTAGIÁRIO**

<b>Nome do Aluno :</b>	<b>Matrícula</b>
<b>Curso;</b>	
<b>Empresa em que efetuou o Estágio :</b>	
<b>Área do Estágio:</b>	
<b>Professor Orientador:</b>	
<b>Início do Estágio : ___ / ___ / ___      Término do Estagio: ___ / ___ / ___</b>	
<b>Total de meses :</b>	<b>Total de Horas :</b>

**a. Oportunidade de melhoria:**

---

---

---

---

---

---

---

**b. Pontos fortes:**

---

---

---

---

---

---

---

**c. Sugestões**

---

---

---

---

---

---

UBIRATÃ-PR, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Estagiário

**ANEXO 9**

**CARTA DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO**

**(Papel timbrado da Empresa)**

Ilmo. Sr.

Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Dom Bosco de  
UBIRATÃ-PR

Ref.: Conclusão do Estágio Supervisionado do(a) acadêmico(a):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nome do(a) acadêmico(a)

Matrícula: \_\_\_\_\_.

Orientado pelo Professor: \_\_\_\_\_.

A

empresa \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ comunica que o acadêmico, acima referenciado, concluiu o Estágio  
Supervisionado\_\_\_\_\_.

Nome do Supervisor do Estágio na Empresa:

\_\_\_\_\_

Área onde realizou o Estágio:

\_\_\_\_\_

Início do Estágio : \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Término : \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Carga horária: \_\_\_\_\_ horas.

\_\_\_\_\_

Nome e assinatura do Supervisor da Empresa

## ANEXO 10

### BAREMA DE CORREÇÃO DO RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO (sugestão)

Título: \_\_\_\_\_

Autor(es): \_\_\_\_\_

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL			
	ESCORES	PARCIAL	OBSERVAÇÃO
a. Capa (2)	2 escores		
TOTAL			
b. Folha de rosto	8 escores		
1) Nome (2)			
2) Título (2)			
3) Descrições laterais (2)			
4) Local e Data (2)			
TOTAL			
c. Apresentação	10 escores		
1) Acabamento e impressão gráfica (5)			
2) Formatação do texto (5)			
TOTAL			
d. Estrutura geral	10 escores		



1) Sumário	(2)			
2) Texto	(2)			
3) Anexos, Listas	(4)			
4) Bibliografia	(2)			
TOTAL				
<b>2. REDAÇÃO</b>				
a. Introdução		10 escores		
1) Objetivo do trabalho	(4)			
2) Ambientação do leitor	(4)			
3) Forma	(2)			
TOTAL				
b. Desenvolvimento		10 escores		
1) Raciocínio lógico	(2)			
2) Clareza	(2)			
3) Compreensão	(2)			
4) Citações bibliográficas	(2)			
5) Forma	(2)			
TOTAL				
		ESCORES	PARCIAL	OBSERVAÇÃO
c. Conclusão		10 escores		
1) Ligação com assunto	(3)			
2) Concisão	(3)			
3) Idéias novas	(4)			
TOTAL				
d. Correção gramatical		10 escores		
1) Ortografia	(5)			

2) Concordância verbal (5)			
<b>TOTAL</b>			
<b>3. CONTEÚDO</b>			
a. Criatividade	10 escores		
1) Idéias relevantes (3)			
2) Informações atuais (4)			
3) Idéias criativas (3)			
<b>TOTAL</b>			
b. Pesquisas realizadas	10 escores		
1) Conteúdo (5)			
2) Citações (5)			
<b>TOTAL</b>			
c. Aproveitamento	10 escores		
- Aproveitamento do trabalho para consultas (10)			
<b>TOTAL</b>			
<b>TOTAL GERAL</b>			

UBIRATÃ-PR, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Professor Orientador

## REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

### 1. Considerações Iniciais:

O Art. 8º, da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, descreve que,

“Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.”

### 2. Regulamentação das Atividades Complementares:

**Art. 1º** São consideradas Atividades Complementares todas as experiências acadêmicas e/ou sociais, presenciais ou a distância, na forma individual ou coletiva, realizadas na FACULDADE DOM BOSCO DE UBIRATÃ ou fora dela, mediante estudos e práticas que, contribuam para a construção do perfil profissiográfico e de cidadania expresso nos Projetos Pedagógicos do curso de Ciências Contábeis da FACULDADE DOM BOSCO DE UBIRATÃ, sempre voltadas para as propostas e/ou dimensões de ensino, incentivo à pesquisa ou

extensão, mesmo que o conteúdo programático não esteja previsto na proposta curricular.

§1º As Atividades Complementares privilegiam a formação social e profissional às atividades acadêmicas, enriquecendo, assim, os conhecimentos acadêmicos e técnicos.

§ 2º A carga horária das Atividades Complementares do curso de Ciências Contábeis é de 160 (cento e sessenta) horas (ou 192 horas/aula). Até cinquenta por cento (50%) desta carga horária poderá ser integralizada na FACULDADE DOM BOSCO DE UBIRATÃ.

§ 3º Ao aluno compete:

1. Buscar a realização das Atividades Complementares, oferecidas dentro ou fora da FACULDADE DOM BOSCO DE UBIRATÃ; e
2. Confirmar, mediante a apresentação de documentação própria, sua participação.

**Art. 2º** As Atividades Complementares configuram-se sob a forma de:

Grupo I - Eventos didático-científicos, descritos como: seminários, congressos, simpósios, encontros, palestras, jornadas, semanas acadêmicas, grupos de estudo, conferências, visitas técnicas, e viagens de estudo.

Carga horária: 40 horas.

Grupo II - Atividades de extensão e de iniciação à pesquisa científica, descritas como: cursos de extensão, projetos comunitários, atividades artístico-culturais, e projetos de iniciação científica.

Carga horária: 40 horas.

Grupo III - Estágio extracurricular: constituindo núcleos de estudo e de pesquisas vinculadas às áreas estratégicas do curso de Ciências Contábeis.

Carga horária: 40 horas.

Grupo IV – Cidadania: atividades voluntárias desenvolvidas com organizações privadas, públicas e não governamentais.

Carga horária: 40 horas.

**Art. 3º** As Atividades Complementares deverão ser realizadas, e sua carga horária integralizada, durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado na FACULDADE DOM BOSCO DE UBIRATÃ.

**§ 1º** O aluno deverá, visando a avaliação das Atividades Complementares, apresentar na Secretaria Acadêmica a certificação original, acompanhada da respectiva cópia, onde conste o evento e a carga horária integralizada.

**§ 2º** A apresentação dos documentos comprobatórios deverá obedecer as datas definidas no calendário acadêmico.

**Art. 4º** Caberá ao Coordenador do Curso verificar e validar o aproveitamento das Atividades Complementares, estabelecendo critérios e instrumentos de avaliação, tendo como referência as modalidades de participação e carga horária previstas.

**§ 1º** Para efeito do controle acadêmico, as Atividades Complementares devem ser tratadas como uma disciplina, devendo ser respeitado a carga horária para sua integralização. Cumpridas as normas de validação, pelo Coordenador do Curso, deverão ser encaminhadas à Direção Geral da FACULDADE DOM BOSCO DE UBIRATÃ para consignação no Histórico Escolar.

**§ 2º** A integralização da carga horária deve ser realizada ao longo do curso, observando um mínimo de 20 horas por semestre letivo. A não integralização da carga horária total impedirá o aluno de receber o Diploma de bacharel em Ciências Contábeis.



---

---

UBIRATÃ-PR, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

## **ANEXO IV**

### **Política para Iniciação à Pesquisa e a Extensão**

Entende-se por extensão a prática acadêmica que liga a Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ-PR, nas suas atividades de ensino e de iniciação à pesquisa, às demandas da comunidade externa.

Esta atividade possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à cidade de UBIRATÃ num espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É um processo educativo, cultural e científica que articula o ensino e a iniciação à pesquisa de forma indissociável, viabilizando, assim, a relação transformadora entre nossa Faculdade e a comunidade.

As atividades de extensão, para o ano letivo, poderão desenvolver-se por meio de programa, projeto e evento. Nossa Faculdade adota as seguintes definições:

1. Programa é o conjunto de projetos que executados de forma articulada e interdisciplinar, buscam um objetivo comum.

2. Projeto deve ser entendido como um leque de atividades sistematizadas e voltadas a questões sociais relevantes. Estabelecem, desse modo, um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o popular, promovendo ações de estímulos ao desenvolvimento da sociedade e contribuindo para uma reflexão crítica das práticas curriculares e das linhas de pesquisa.

3. Evento é a ação empreendida com o propósito de produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos e técnicas. Seu objetivo inicial é reunir pessoas das diversas áreas para expor e debater temas atuais. Proporciona, desse modo, o intercâmbio de conhecimentos, a discussão de questões emergentes e o encaminhamento de propostas para tomada de decisões em comum.

Assim, as atividades de extensão, que serão desenvolvidas no corrente ano, poderão ser materializadas em: grupos de estudos; debates; mesas-redondas; reuniões de entidades; exposições; “wokshops” ou oficinas; sessões de comunicação (orais, pôsteres, vídeos); congresso; cursos; conferências; simpósio; seminário, encontro, fórum, jornada e reunião. Será estabelecida uma duração de três a cinco dias.



Essas atividades fazem parte do processo permanente de formação cultural e profissional, alimentada pela pesquisa e produção de novos conhecimentos.

## ANEXO V

### CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

### RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 (\*) (\*\*)

*Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.*

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições, conferidas pelo art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776, de 3/12/97, CNE/CES 583, de 4/4/2001, CNE/CES 67, de 11/3/2003, bem como o Parecer CNE/CES 289, de 6/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004, todos homologados pelo Ministro da Educação, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

§ 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em

Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares;
- XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

§ 2º Projetos Pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Ciências Contábeis, para melhor atender às demandas institucionais e sociais.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas respectivas Linhas de Formação e modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de Ciências Contábeis, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações

governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Ciências Contábeis, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Ciências Contábeis.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis estabelecerá, expressamente, as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

Art.10. A duração e a carga horária dos cursos de graduação, bacharelados, serão estabelecidas em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art.11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004, e demais disposições em contrário.

Edson de Oliveira Nunes

Presidente da Câmara de Educação Superior

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

**CAMARA DE EDUCAÇÃO SUPEIOR**

**RETIFICAÇÃO(\*\*)**

Na RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2004, Seção 1, página 15, “onde se lê: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTABILISTA”, leia-se: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTADOR”.